

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LISIE SANGUINÉ RIBEIRO

**AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO SUL: O CASO CHAPÉU ACÚSTICO**

Porto Alegre

2017

LISIE SANGUINÉ RIBEIRO

**AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO SUL: O CASO CHAPÉU ACÚSTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Heloisa Tavares Figueredo Lima

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller
Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty
Chefe Substituta: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Ribeiro, Lisie Sanguiné
AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL : o caso Chapéu Acústico / Lisie
Sanguiné Ribeiro. -- 2017.

72 f.

Orientador: Marcia Heloisa Tavares Figueredo Lima.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Ações culturais. 2. Biblioteca Pública do
Estado do Rio Grande do Sul. 3. Chapéu Acústico. I.
Lima, Marcia Heloisa Tavares Figueredo, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação
Rua: Ramiro Barcelos, 2705 - CEP 90035-007
Tel. Fax: (51) 33165146 (51) 33085435
E-mail: fabico@ufrgs.br

LISIE SANGUINÉ RIBEIRO

**AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO SUL: O CASO CHAPÉU ACÚSTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Heloisa Tavares Figueiredo Lima.

Aprovada em 18/01/2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marcia Heloisa Tavares Figueiredo Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Orientadora

Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Examinadora

Profa. Ma. Ketlen Stueber
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Aos colegas pela paciência, com tão pouca habilidade tecnológica.

Aos professores pela acolhida fraterna e amigável, entendendo que sempre podemos começar uma nova jornada, independente de nossa idade e trajetória anterior.

Aos amigos e familiares que mesmo pouco entendendo desta decisão compartilharam e contribuíram para sua conclusão.

Ao meu filho Vinícius, encorajador e feliz desde a aprovação no vestibular, fiel parceiro, lado a lado sempre.

Aos membros da banca pela disposição de ler e avaliar este TCC, Profa. Ma. Ketlen Stueber e Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira.

A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, pelos dados disponibilizados e o tempo dedicado pela Diretora da BPE Morganah Marcon, o produtor cultural Marcos Monteiro e a Jornalista Vera Regina Reis Pinto que gentilmente responderam nossas questões e enviaram matérias, informações e esclarecimentos.

Principalmente a orientadora Profa. Dra. Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima, pelo direcionamento, esclarecimentos e condução dos rumos deste trabalho.

NOS BAILES DA VIDA

Milton Nascimento

Foi nos bailes da vida ou num bar
Em troca de pão
Que muita gente boa pôs o pé na profissão
De tocar um instrumento e de cantar
Não importando se quem pagou quis ouvir
Foi assim

Cantar era buscar o caminho
Que vai dar no sol
Tenho comigo as lembranças do que eu era
Para cantar nada era longe tudo tão bom
Até a estrada de terra na boleia de caminhão
Era assim

Com a roupa encharcada e a alma
Repleta de chão
Todo artista tem de ir aonde o povo está
Se for assim, assim será
Cantando me disfarço e não me canso
De viver nem de cantar

RESUMO

A biblioteca pública tem como uma de suas funções perante sua comunidade que visam oportunizar convívio e fruição de manifestações culturais diferentes da leitura, o que pode ser feito através de parcerias. Para atender a esta função, trata de promover atividades artísticas em suas dependências. Este trabalho analisa, dentre as ações culturais oferecidas pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul - BPE, o caso do Projeto Chapéu Acústico. O objetivo específico foi verificar as características do projeto cultural Chapéu Acústico da BPE, os papéis das pessoas envolvidas na escolha dos projetos culturais, como se dá a divulgação do Projeto nos jornais e redes sociais e qual o retorno material/imaterial gerado para a biblioteca. Como objetivos específicos foram: analisar as características do projeto, verificar o papel da BPE na escolha dos *shows* promovidos, identificar a maneira como o projeto impacta nas mídias impressas e digitais e os possíveis retornos materiais ou imateriais gerados pelo Projeto para a BPE. A parte teórica contextualiza a BPE, sua tipologia, funções a importância em sua comunidade, conceitua cultura e ações culturais em bibliotecas. Utiliza a metodologia qualitativa e o modelo de estudo de caso. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, observação presencial e análise de documentos. Após a coleta, os dados foram apresentados na ordem dos objetivos específicos do estudo. Conclui que o Projeto depende do trabalho e da competência da bibliotecária chefe, produtor cultural e assessoria de imprensa; que a divulgação nas mídias reproduz os textos compostos pela equipe e que o maior retorno para a biblioteca é de natureza imaterial e afetiva. Adicionalmente o trabalho gerou reflexões sobre os escassos investimentos do poder público, em contraponto ao alto investimento pessoal da equipe, fundamental para continuidade das ações culturais na BPE

Palavras-chave: Ações culturais. Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Chapéu Acústico.

RESUMEN

La biblioteca pública tiene como una de sus funciones ante su comunidad que pretenden ofrecer convivio y fruición de manifestaciones culturales distintas de la lectura, lo que puede ser realizado a través de colaboraciones. Para atender a estas funciones, trata de promocionar actividades artísticas en sus dependencias. Este trabajo pretende analizar, entre las acciones culturales ofrecidas por la Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul - BPE, el caso del Projeto Chapéu Acústico. El objetivo específico fue comprobar las características del proyecto cultural Chapéu Acústico da BPE, los roles de las personas involucradas en la elección de los proyectos culturales, cómo divulgan el proyecto en los periódicos y redes sociales y cuál el retorno material/inmaterial generado para la biblioteca. Como los objetivos específicos fueron: analizar las características del proyecto, averiguar el rol de la BPE en la elección de los *shows* promocionados, identificar la manera como el proyecto impacta en los medios impresos y digitales y los posibles retornos materiales o inmateriales generados por el Proyecto para la BPE. La parte teórica contextualiza la BPE, su tipología, funciones, la importancia en su comunidad, conceptualizar cultura y acciones culturales en bibliotecas. Utiliza la metodología cualitativa y el modelo de estudio de caso. Los datos fueron recopilados a través de entrevistas semiestructuradas, observación presencial y análisis de documentos. Tras la recolección, los datos fueron presentados en el orden de los objetivos específicos del estudio. Concluyó que el proyecto depende del trabajo y de la competencia de la bibliotecaria jefa, productor cultural y asesoría de prensa; que la divulgación en los medios de comunicación reproduce los textos compuestos por el equipo y que el mayor retorno para la biblioteca es de naturaleza inmaterial y afectiva. Además el trabajo generó reflexiones sobre las escasas inversiones del poder público, en contraposición tenemos la alta inversión personal del equipo, fundamental para la continuidad de las acciones culturales en la BPE.

Palabras clave: Acciones culturales. Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Chapéu Acústico

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cartaz de Divulgação do Chapéu Acústico.....	16
Figura 2 - Prédio da BPE.....	31
Figura 3 - Foto Atual do Salão Mourisco da BPE	34
Figura 4 - Foto do Acervo da BPE do Salão Mourisco	34
Figura 5 - Publicação no Jornal Zero Hora.....	49
Figura 6 - Publicação no Jornal Correio do Povo	50
Figura 7 - Publicação no Jornal do Comércio.....	51
Figura 8 - Versão Digital do Jornal Correio do Povo	52
Figura 9 - Número de Pessoas que Curtem a Página da BPE.....	54
Figura 10 - Número de Pessoas que Curtem a Página do Chapéu Acústico.....	54
Figura 11 - BPE no Facebook	55
Figura 12 - Chapéu Acústico na Página do Jazz ao Sul	56
Figura 13 - Página do Evento Chapéu Acústico no Facebook	57
Figura 14 - Salão Mourisco no dia 01/08/2017	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Observação dos Eventos entre 18 de julho a 29 de agosto de 201742

LISTA DE SIGLAS

AABPE	Associação dos Amigos da Biblioteca Pública do Estado
BP	Biblioteca Pública
BPE	Biblioteca Pública do Estado
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEL	Instituto Estadual do Livro
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Biblioteconômicas
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MPB	Música Popular Brasileira
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura
RS	Rio Grande do Sul
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 BIBLIOTECA	34
2.2 BIBLIOTECA PÚBLICA.....	37
2.4 CULTURA E AÇÕES CULTURAIS	29
3 CONTEXTO DO ESTUDO : BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	30
4 METODOLOGIA	35
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	Erro! Indicador não definido.
4.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	Erro! Indicador não definido.
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
5.1 AS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO CHAPÉU ACÚSTICO	41
5.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS.....	43
5.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NAS MÍDIAS: IMPRESSA E DIGITAL ...	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62
ANEXO A - ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA CHEFE DA BPE	65
ANEXO B - ENTREVISTA COM O PRODUTOR CULTURAL	67
ANEXO C - <i>RELEASE</i> DA BPE SOBRE O EVENTO	69
ANEXO D - <i>E-MAIL</i> DA BPE SOBRE SEUS <i>RELEASES</i>	70
ANEXO E - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ...71	

1 INTRODUÇÃO

Houve nas últimas décadas uma mudança importante no entendimento dos profissionais que atuam nas bibliotecas para além da preocupação única com a organização, preservação, disponibilização de seus acervos. Uma visão da biblioteca como centro que empreenda atividades culturais atraentes para públicos não necessariamente leitores, fez crescer o interesse não só por conteúdos digitais fora do espaço físico, suas formas de acesso, conhecimento de bases de dados específicas, educação de usuários. O olhar dos profissionais passou a dirigir-se ao incentivo, à promoção e diversificação de atividades culturais no espaço da biblioteca.

As ações culturais colocadas à disposição do público frequentador de uma biblioteca, em sua maioria, respeitam as características da instituição que as oferecem. Em bibliotecas universitárias, por exemplo, são comuns exposição de livros raros, cursos sobre utilização de base de dados ou normas para apresentação de trabalhos acadêmicos, etc.; nas escolares, criam-se rodas de leituras, promovem-se encontros de escritores ou feiras de trocas de livros e outras; nas públicas onde se pretende atingir um público mais amplo e heterogêneo, ocorrem desde visitas guiadas, exposições de arte, saraus, clubes de leitura, leituras comentadas e as mais variadas atividades que tenham vínculo com livros, cultura e arte.

As atividades culturais fazem parte do rol de serviços que, por definição de tipologia, devem ser oferecidos pelas bibliotecas públicas. Segundo o Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 1994, em seu item 6 está dito “Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral”, estas atividades devem traduzir as mais variadas expressões artísticas, podendo ser temporárias ou permanentes, interna ou externamente ao local, que estimulem a criatividade e a integração. Esta espécie de atividade aproveita os espaços físicos da biblioteca pública, amplia sua atuação na comunidade e estende seu público de frequentadores, na medida em que possa oferecer atividades culturais variadas.

O regulamento sobre as ações oferecidas deve ser claro, preciso e com avaliação permanente das atividades, o instrumento de análise deve ser bastante informal, seu termômetro é a participação da comunidade, que é seu objetivo maior,

é a resposta que se quer. Qualquer atividade em uma biblioteca pública deve atender a diversos interesses. Criar um projeto cultural ou artístico integrado a uma biblioteca é sempre instigante, requer um conhecimento da equipe de profissionais envolvidos sobre a parcela ou nicho do público que se quer atingir, as condições básicas de implementação e uma previsão de resultado em termos do objetivo inicial e missão institucional da biblioteca que vai abrigar tal projeto.

Dentro das ações culturais temos as apresentações musicais, atividades para cuja realização a biblioteca abre suas portas, fora de seu horário de atendimento normal, à noite ou nos fins de semana, para receber apreciadores e espectadores, aproximando-os ainda mais da biblioteca e de suas diversas manifestações artísticas, com recitais, espetáculos, eventos e outras atrações. Em relação aos projetos implementados pelas bibliotecas públicas um dos fatores que facilitam a participação é serem apresentações qualificadas de música, teatro ou cinema á baixo ou nenhum custo, propiciando cultura e arte a todos igualmente.

Um dos projetos oferecidos pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE) recebeu o nome “Chapéu Acústico”, por se tratar de apresentação musical, que utiliza o espaço físico da biblioteca. Acontece semanalmente desde 2016, e é dirigido por um produtor cultural que atua junto à BPE na qualidade de trabalhador voluntário. Em sua página na *internet*, este produtor, um dos idealizadores do projeto, informa que o nome foi escolhido por não ter um valor fixo para ingresso, apenas “passando o chapéu” para uma doação espontânea ao final do espetáculo, remetendo à uma prática comum nas apresentações de artistas de rua, que ainda hoje mantém este costume no mundo inteiro.

Assistir apresentações musicais em uma biblioteca pública, desperta fascínio, por sua relevância enquanto produto cultural a ser ofertado à uma comunidade, abrindo o seguinte problema de pesquisa: quais as características do projeto cultural Chapéu Acústico em andamento na BPE? Estas características dizem respeito a quem são as pessoas envolvidas na escolha dos projetos culturais, como se dá a divulgação nos jornais e redes sociais e qual o retorno material e imaterial para a BPE.

Os movimentos culturais, às vezes, podem surpreender com respostas diferentes daquelas inicialmente previstas. Mas, quando se referem a apresentações

musicais, é claro, que existe uma espécie de conexão seletiva entre os gêneros oferecidos e as pessoas apreciadoras da música de tais estilos, o que acaba por congrega um público.

A Biblioteconomia cada vez mais se interessa por estudos que se dediquem às ações culturais em bibliotecas e o quanto estes projetos trazem, uma nova e importante vertente de fortalecimento das funções sociais de uma biblioteca pública, contribuindo para o desenvolvimento completo dos cidadãos da comunidade onde está inserida. A biblioteca pública, concretizando sua missão cultural através da música, vai além de suas atividades tradicionalmente voltadas à educação das populações, destacando os projetos culturais como parte de seu objetivo socializante. Parece-nos que esta visão de biblioteca pública justifica a importância do projeto e a participação significativa e preponderante em sua publicidade e na formação de um novo frequentador em seus ambientes.

A escolha dessa atividade musical é representativa de ações culturais na biblioteca pública, considerada um complemento na formação integral do ser humano. Uma forma de provocar e despertar sentimentos, propiciando momentos de relaxamento em um lugar de conhecimento e informação.

A BPE, além de suas funções originais definidas pela tipologia, também pretende participar de atividades adicionais, mesmo com todas as dificuldades financeiras enfrentadas pelo Estado e por ela própria. Através deste projeto procura apresentar-se como uma instituição participante, moderna e interessada na relação com artistas, no uso integral de suas instalações e no oferecimento ao público a fruição da beleza arquitetônica de seu privilegiado prédio.

Esta pesquisa tem por objetivo detalhar o Projeto Chapéu Acústico que se concentra em apresentações musicais e é considerada uma atividade que procura valorizar formas musicais variadas, aproveitando o espaço físico da construção centenária onde está localizada para promover a própria biblioteca, os músicos locais e suas obras. Algumas vezes, o projeto recebe artistas convidados de outros estados ou países que possuam afinidade com o Estado e nossa cultura. Outro item de interesse são os estilos musicais apresentados, bem variados, com ênfase em jazz e música instrumental.

A preocupação foi saber o quanto a atividade musical Chapéu Acústico,

propicia a consolidação da imagem e da divulgação da biblioteca nas mídias impressas e digitais, sua participação no cenário cultural porto alegreense, seu reconhecimento como parte da cultura local e seu vínculo com a coletividade. Como a BPE está localizada no centro histórico de Porto Alegre, bairro com uma alta densidade populacional e de transeuntes, facilidade de acesso, diversidade de eventos, faz com que tudo isso contribua para sua organização, adequação e consequente permanência.

Figura 1 - Cartaz de Divulgação do Chapéu Acústico



Fonte: Revista Programa (2017).

Para atender o objetivo geral, temos os objetivos específicos : a) verificar os papéis das pessoas envolvidas na escolha dos projetos culturais; b) identificar como se dá a divulgação do projeto Chapéu Acústico nos jornais e nas redes sociais; c) verificar o retorno material/imaterial gerado pelo Projeto para a BPE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo está apresentado um quadro teórico mínimo para o entendimento da pesquisa, com um histórico sobre a formação das bibliotecas, as características da biblioteca pública, definição do termo cultura e ações culturais, sua representatividade e a interferência das atividades oferecidas no bem-estar e na construção integral de seus cidadãos.

2.1 BIBLIOTECA

O acúmulo de registros escritos, que se verificou com o uso de suportes duráveis, iniciando pelas tabuletas de argila, rolos de papiro, pergaminho de couro de animais, sendo que após, o formato rolo foi substituído pelo modelo códex, já bem próximo ao modelo atual de livro como o conhecemos, representa o início da história de sua criação. A evolução e multiplicação, gerou o modelo conhecido como coleções que depois com suas alterações foram chamadas bibliotecas. Briquet de Lemos (CAMPELLO; CALDEIRA, 2005, p. 101) explica “Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros”. A necessidade do livro como relato ou escrita da memória da pessoa, do grupo, da comunidade e este repositório é chamada por Briquet de Lemos (CAMPELLO; CALDEIRA, 2005, p. 103) de “memória exossomática, isto é, externa ao corpo do indivíduo”, significando o registro externo de seu interior.

Na Antiguidade e Idade Média, a biblioteca ainda era considerada um lugar fechado, só para privilegiados que soubessem ler e escrever, ligados às ordens religiosas, mosteiros e conventos, onde os livros eram considerados sagrados e inacessíveis. Com a criação das universidades no séc. XIII as bibliotecas foram além das castas sacerdotais, já começam a se vincular aos centros educacionais, ainda incipientes, mas já num crescendo de informações e conhecimentos científicos, filosóficos, surgem também as bibliotecas particulares como símbolo de riqueza e distinção.

Em seu livro “A Conturbada História das Bibliotecas”, Matthew Battles (2003) acompanha a trajetória nada calma e serena das bibliotecas no mundo, suas destruições e renascimentos, mas também deixa um pouco de esperança em sua permanência e capacidade de adaptação aos novos tempos, ele coloca assim suas mudanças:

Como na Alexandria dos tempos de Aristóteles, nas universidades e mosteiros do início do Renascimento, ou nas tumultuosas bibliotecas de pesquisa do século XIX, a palavra acha-se mais uma vez nas garras da tecnologia. Vai modificando seus hábitos, indo instalar-se em pixels e bits, não mais em papel e tinta. [...] No entanto, o mero fato de a biblioteca ter saído ileso de todos esses ciclos já é um motivo de esperança. (BATTLES, 2003, p. 210)

A passagem para a Idade Moderna altera os vínculos entre leitores, livros e biblioteca, aumenta a difusão do livro, o número de alfabetizados e principalmente o crescimento de leitores, este é outro item de rompimento com o modelo anterior de caráter enciclopédico. Nesta nova visão já temos uma maior circulação de conhecimentos e aumenta a preocupação com a organização, busca e conservação do acervo.

A evolução traz um novo olhar sobre a biblioteca, menciona Briquet de Lemos (CAMPELLO; CALDEIRA, 2005, p. 102) sobre as leis da Biblioteconomia criadas pelo bibliotecário indiano S. R. Ranganathan que continuam lembradas: “a) os livros são para usar; b) a cada leitor seu livro; c) a cada livro seu leitor; d) poupe o tempo de leitor; e) a biblioteca é um organismo em crescimento”. A lei em que a biblioteca é dita um organismo em crescimento, isto é, uma interligação de diferentes partes para a criação de uma estrutura maior com novas possibilidades e ampliação de sua função, define a moderna biblioteca.

A diversificação de acervos desde materiais impressos, não-impressos, livros, jornais, revistas, filmes, fotografias, continua crescendo com os novos suportes, bases de dados, formas de guarda de memórias alternativas e virtuais podendo abranger conteúdos ilimitados. Da biblioteca, tradicional aos dias atuais, e sua ligação agora com as tecnologias, ampliou-se os horizontes, saindo de um conceito mais erudito e elitista, para uma visão mais popular e acessível a todos.

Com a expansão das bibliotecas no séc. XIX e o entendimento de ser um

direito de todos, seus espaços passam a ser abertos e colocados à disposição da comunidade. Sempre com o objetivo de atender às pessoas sem finalidade comercial ou de frequentar ambientes restritos, mudanças ocorridas no mundo como a Revolução Francesa, também se constituem em um evento importante para a área da biblioteconomia já que abre a discussão sobre a igualdade entre os homens, trazendo a ideia das grandes bibliotecas serem abertas à consulta popular, convivência, integração, surgindo as bibliotecas consideradas públicas.

Por isso, a biblioteca, real ou virtual, enquanto concentração de esforços de ordenamento da produção intelectual do homem, permanece como fator essencial do desenvolvimento. E nunca acabará. Muda a sua configuração física, transformam-se as operações de acesso à informação e até tem o nome trocado, mas, na essência permanece como a ação concreta do homem, o grande desafio e jogo humano para não perder o que ele próprio criou. (MILANESI, 2002, p. 12)

As funções da biblioteca, os serviços ofertados, localização, objetivos, o tipo de leitor/pesquisador a quem se destina é o que define suas várias tipologias como nacional, universitária, pública, especializada, escolar e comunitária, no nosso caso a biblioteca a ser exemplificada é a pública. Por ser um lugar aberto a todos, atendendo a diferentes idades, interesses, escolaridade e fornecendo informações básicas sobre a organização do governo, história, publicações oficiais e, cada vez mais, atividades culturais e de lazer, sempre com suas funções básicas : educativa, cultural, informacional e recreativa.

2.2 BIBLIOTECA PÚBLICA

Com a proximidade da biblioteca pública de sua comunidade, por motivos variados, desde acesso gratuito à *internet* até seminários sobre leituras obrigatórias para o vestibular. Surge a necessidade de ampliar a conexão entre elas, direcionar o acervo e seus conteúdos. Além de contar a trajetória do lugar onde está sediada, suas memórias, também acumular livros, revistas, jornais, enfim todo material a respeito da cidade, estado, comunidade onde ela se situa, simboliza e resume.

Em sua publicação, a Fundação Biblioteca Nacional coloca o caráter da

biblioteca (BRASIL, 2010, p. 18):

Frente ao conceito de biblioteca pública enunciado no Manifesto da UNESCO, torna-se evidente o papel da biblioteca pública no Brasil de hoje - como a mais democrática instituição de caráter cultural e educacional a qual, sem dúvida alguma, tem a vocação nata para exercer um papel social de grande relevância na inserção da sociedade brasileira na sociedade da informação.

Com o crescimento das pesquisas via *internet*, *blogs* com literatura, revistas, artigos e publicações oficiais, o papel da biblioteca pública tem se alterado, buscando uma outra identificação com a comunidade e para isso ela precisa conhecer seu entorno, acolher seus cidadãos. Quando a biblioteca é vinculada a um Estado assim como a Nacional ou Municipal deve além do já exposto, guardar sua memória. Conforme é dito:

[...] biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por objetivo primordial preservar e difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação permanente para a pessoa. (SUAIDEN, 1994, p. 20)

Além de representar o espaço público, ou seja, aquele de uso comum e posse de todos, a biblioteca também está relacionada diretamente com a formação cultural de seus cidadãos e o compartilhamento de espaços de cultura e convívio social. Assim as bibliotecas públicas caracterizam-se por:

1) destinar-se a toda coletividade, ao contrário de outras que têm funções mais específicas; 2) possuir todo tipo de material (sem restrições de assunto ou de materiais); 3) ser subvencionada pelo poder público (federal, estadual ou municipal). Ela difere da biblioteca comunitária/popular, que surge da comunidade e é por ela gerida, sendo o atendimento feito, geralmente, por voluntários. (BRASIL, 2010, p. 18)

Por ser acessível à comunidade e, portanto, disponível a todos, está sempre aberta a população. Mas, possui por sua característica de prédio público com objetos raros e de valor, alguma restrição básica de segurança e formalismos para circulação, cuidados necessários para preservação de seu patrimônio, representativo de sua diversidade:

[...] possuem um acervo que abrange todas as áreas do conhecimento, mas sem incluir materiais muito especializados ou de natureza estritamente técnica ou científica, a não ser em caráter esporádico e quando o desenvolvimento de suas coleções está mais sujeito ao acaso de doações aceitas sem critério e da ausência de uma política de seleção realista. (LEMOS, apud CAMPELLO; CALDEIRA, 2005, p. 107)

A criação da primeira biblioteca pública do Brasil em Salvador no ano de 1811, foi através da iniciativa dos cidadãos e não pelo poder público, mas já surge a ideia de instrução ao povo, acesso aberto e disponível a todos. Inicia com a colaboração de doadores, sedes improvisadas, mesmo a da Bahia só recebe uma sede apropriada na década de 1970. No Rio Grande do Sul, a primeira BP foi na cidade de Rio Grande em 1846.

Com a constatação das dificuldades das bibliotecas públicas, foi proposto ao Ministério da Educação e Cultura, no ano de 1976, por alguns bibliotecários a implantação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e nos estados os Sistemas Estaduais de Bibliotecas. No Estado, elas seriam responsáveis pela assistência técnica às bibliotecas integrantes do subsistema.

A interação e vinculação com a comunidade mostrará que a biblioteca pública é uma instituição indispensável nos planos de desenvolvimento social, cultural e educacional de um país. Sua característica de neutralidade a respeito da situação política conduzirá assim mesmo a uma formação das pessoas de forma mais integrada, capaz de valorizar as riquezas culturais do próprio país. (SUAIDEN, 1994, p. 66)

A criação da biblioteca pública ampliando sua atuação, atendendo a um público sem acesso às bibliotecas privadas (universitárias, escolares, especializadas), se abre ao social, à população, aos cidadãos e já no Manifesto da UNESCO sobre as mesmas de 1994, entre outras missões-chave a atividade cultural é numerada nos itens:

1. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
2. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
3. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural. (IFLA/UNESCO, 1994, p. 2)

Na lista das atividades que a biblioteca pública oferece, a fim de estreitar os

laços com sua comunidade, estão a formação de grupos com interesses comuns como leitura, livros, música, poesia, contos, ecologia, animais e passeios guiados. Iniciativas que podem partir da biblioteca ou de sugestões da comunidade.

Na realidade, a biblioteca pública deve constituir-se, cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação muito grande com sua comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade. (SUAIDEN, 1994, p. 20)

As ações culturais que a biblioteca pública oferece, contribuem para a participação e criação de um vínculo duradouro, uma constante ampliação de espectadores, frequentadores de seu espaço social.

2.3 CULTURA E AÇÕES CULTURAIS

A cultura possui mais de um sentido, pode ser considerada na antropologia como os costumes adquiridos e transmitidos em uma sociedade, ou, no nosso caso o conceito que será utilizado está relacionado às manifestações artísticas, difusão de conhecimentos, transformação e aprimoramento social. Assim a cultura no sentido mais corrente é o conhecimento inerente ao ser humano em seu processo civilizatório, os costumes, hábitos, crenças e conhecimentos científicos, artísticos e literários acumulados ao longo da história da humanidade.

Newton Cunha (2010) em seu livro *Cultura e Ação Cultural*, relaciona o termo cultura com a própria civilização, uma trajetória do desenvolvimento humano em grupos. As relações dos indivíduos na sociedade, no coletivo, na comunidade, mostrando a cultura como algo legítimo, inerente ao ser racional, bom, belo e seu conceito complexo abrangendo conhecimento, e a relação com o subjetivo, o filosófico, surgindo uma perspectiva espiritual de satisfação, com finalidade de formação, bem-estar e diletantismo.

Outros autores detalham um pouco mais o termo cultura também relacionado às manifestações artísticas, atividades de lazer agora com a intenção de educar, formar e transmitir valores sociais. Como explica Coelho (1986, p. 100) “é a contínua descoberta, o reexame constante, a reelaboração: a vida”, a cultura, portanto, é algo presente na condição de seres pensantes, podendo ter alguma diferença dentro das

classes sociais, dos interesses individuais, mas o acesso a ela deve ser oportunizado a todos indistintamente. As ações culturais devem ir além da educação e da informação conforme Andrade e Magalhães (1979, p. 55):

A função cultural da biblioteca tem diferentes facetas, uma das facetas refere-se à captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade, incluindo quaisquer formas de manifestação cultural, e não somente as eruditas.

Ficando claro que a biblioteca deve oferecer opções variadas à comunidade e, em contraposição à cultura dita comercial, que é oferecida pela indústria, devem ser atividades gratuitas e abertas a toda comunidade. A preocupação com os eventos proporcionados pelas bibliotecas públicas deve levar em conta suas condições materiais, histórico e valorizar a própria instituição. Sobre isso, Milanesi (2002, p. 96) coloca:

Para cada atividade cultural no âmbito de uma biblioteca, é fundamental que se identifique todos os registros disponíveis sobre o tema da ação: livros, fotos, vídeos, endereços na *internet*, gravações sonoras. É sobre o já conhecido que são construídas as atividades. Como ação cultural e criatividade são elementos que se integram, é requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar caminho entre o já visto e o novo.

Outra questão sobre as ações culturais em bibliotecas públicas é sobre seus frequentadores, Flusser (1980, p. 162) coloca como sendo grupos de pessoas que formam “um público efetivo ou potencial do fenômeno cultural” e o restante da população descreve como “não público”. Explica como o público potencial, pode se transformar em efetivo desde que haja uma política de democratização cultural. Já o caso do não-público é o grande desafio da biblioteca pública e de suas ações culturais, ela precisa dar voz ao não público, chamá-lo a se aproximar de uma realidade, pois podem não reconhecer-se nas atividades. A biblioteca pública tradicional e a biblioteca pública ação-cultural, que é aquela onde cada vez mais proporciona informação, criatividade. Possuem objetivos diversos e a segunda é reconhecida como um centro cultural de sua comunidade e um instrumento de libertação, chamando todos a participar e interagir.

Os termos utilizados para definir as atividades podem variar, mas é

necessário que a biblioteca tenha uma autocrítica sobre suas possibilidades, interesses e limites estruturais:

A especificidade se refere àquelas ações culturais que catalisam as atividades para a leitura, para o desenvolvimento cultural, tanto do indivíduo como da sociedade, dentro dos objetivos da biblioteca. Os limites da programação da biblioteca são determinados pela sua competência para desenvolvê-las, i. e., a biblioteca não tem necessidade de rivalizar com outras instituições e promotores de educação e artes [...]. Na execução dessas atividades deve-se também considerar as ingerências de caráter político e administrativo das secretarias de cultura, centros culturais e de outras procedências. (TSUPAL, 1987, p. 161-162)

A discussão sobre tudo que pode ser oferecido por uma biblioteca pública, leva a uma definição de prioridades como analisa Andrade e Magalhães (1979), já que é impossível atender todas as demandas de acervo, informação, cultura, lazer e pesquisa. A seleção dos projetos, considerando sua vinculação a uma secretaria de cultura e a um governo, com recursos públicos limitados, dificultam as definições de escolha e decisões quanto aos projetos que serão implementados, estas deliberações são compartilhadas pelos bibliotecários, por vezes preparados para tal função, outras não, por serem parte de um objetivo maior, precisam estar ajustados a todos os interesses envolvidos e focados em uma intenção que é sua atuação como “educativa, informativa, cultural e recreativa” (ANDRADE; MAGALHÃES, 1979, p. 52) sendo todas elas concomitantes e interligadas.

Como já dito, a biblioteca pública se propõe a oferecer atividades culturais, dentro de sua organização, colocadas por Almeida Júnior (1997, p. 127) “sendo quatro as funções da biblioteca pública: educacional, cultural, recreativa e informacional”. Desafio constante, por precisar representar toda uma realidade social, atender ecléticas demandas, considerar todas interligadas em um mesmo contexto, com um propósito maior que é a aproximação com sua comunidade, missão que requer planejamento, com prioridades, possibilidades e desafios que exigem uma administração realista.

Para que a biblioteca pública possa oferecer atividades gratuitas ela possui várias alternativas de legislação, incentivos e editais colocados à disposição pelo Ministério da Cultura através da Lei Rouanet, como é chamada a Lei 8.313/91. A Lei Rouanet que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), publica

editais para projetos específicos e a biblioteca pode se candidatar e solicitar recursos para projetos artísticos-culturais, podendo também pleitear patrocínios, fazer parcerias que possibilitem ceder seus espaços para ações culturais, mantendo a preocupação com a qualidade das atividades, visando a promoção da educação, cidadania e a qualificação de sua comunidade.

A perfeita execução de suas ações culturais, na maioria das vezes está além do bibliotecário, ele busca em outras áreas auxílio de profissionais como: divulgadores, assessores de imprensa, relações públicas, professores, cineastas, especialistas de outras áreas, enfim, pessoas afinadas com a cultura. O ensino e a capacidade de mediação, facilitam o ingresso, a divulgação e a participação de todos nas ações culturais propostas.

Para uma decisão consistente sobre as ações culturais é fundamental que se conheça o município e a localidade onde serão ofertados, Barros e Ziviani (BARROS; OLIVEIRA JÚNIOR, 2011) dizem que a análise envolve uma diversidade de elementos que precisam ser pesquisados e conhecidos sobre o espaço social onde está inserida a biblioteca. Igualdade, equilíbrio social e redistribuição pelo Estado de conhecimentos, benefícios e comodidades geradas, fazem parte do que as instituições públicas devem a seus cidadãos. Mais do que a gratuidade, obrigações sociais de inclusão ao mundo da informação e da cultura são cada vez mais exigidas pela sociedade. A biblioteca pública como mediadora das transformações culturais dentro de uma realidade complexa, de uma modernidade em que prevalece o individualismo, a escassez de tempo, pretende provocar nos indivíduos o espírito crítico, consciência de sua realidade, seus direitos e principalmente criar interesse e aproximações como participantes e intervenientes das ações culturais.

Milanesi (1989) em seu livro “Centro de cultura: forma e função”, faz um relato sobre a ligação entre cultura e biblioteca, na história e a trajetória no Brasil, traçando um paralelo evolutivo entre educação, religião e sociedade. Explica como em São Paulo o desenvolvimento econômico alavancou, na década de 1930, atividades culturais coletivas e abertas, criando o Departamento de Cultura ligado a Prefeitura Municipal, ficando claro que as ações dependem de governos esclarecidos e segmentos organizados da população. A biblioteca como parte deste projeto maior

do estado também precisa se aliar ao objetivo, colocando suas salas a serviço da cultura, ele diz “o auditório é o local de múltiplas atividades, servindo tanto para recitais de música, encenação de peças, bem como conferências, debates, projeção de filmes, reuniões da comunidade, etc”. A pergunta que se faz é: bibliotecas ou centros de cultura? Mesmo que nas capitais as bibliotecas públicas sejam dependentes de decisões, recursos e interesses governamentais, cabe a seus cidadãos acompanhar, fiscalizar e cobrar acesso a ações culturais, participativas e igualitárias.

2.4 AÇÃO CULTURAL E DIVULGAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

O trabalho conjunto para a divulgação de ações culturais principalmente em bibliotecas públicas, é crucial. Para isto, o bibliotecário deve atuar em parceria com outros profissionais da informação e comunicação como jornalistas, promotores culturais ou publicitários a fim de promover as ações por meio de notas ou notícias na imprensa.

O projeto Chapéu Acústico é divulgado em jornais impresso e eletrônicos, além de manter uma página oficial no Facebook, a utilização das mídias para publicidade de eventos culturais em instituições públicas é sua forma de informar o público sobre suas apresentações.

Em seu livro “Tendências do Jornalismo”, Rüdiger (2003, p. 45) escreve que “a difusão de notícias e a discussão literária de temas da atualidade sempre foi uma função da imprensa desde seu surgimento”. Mesmo que os assuntos culturais nos jornais não sejam prioridade, e o espaço dedicado à divulgação de eventos desta natureza seja quantitativamente pequena, todos dedicam um espaço a eventos culturais, ficando as matérias mais detalhadas e elaborados para algumas edições, revistas de periodicidade semanal (segundo caderno) ou mensal com dedicação especializada a assuntos artísticos e literários.

Em seu artigo “Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais: Principais características do jornalismo cultural nos diários brasileiros”, Gadini (2006) coloca o quanto os jornais diários pautam suas colunas culturais, por roteiros e agendas,

onde críticas e análises são em menor quantidade e praticamente semanais, o que pudemos observar com bastante clareza nos tabloides que exemplificamos. Segundo Lustosa (1996, p. 170):

Os textos do segundo caderno são constituídos essencialmente de pequenas notas ou textos opinativos. Uma parcela ponderável do material publicado obedece a indicações dos próprios promotores da maioria dos eventos divulgados, como os proprietários de cinemas, donos de bares e restaurantes, empresas de televisão, etc. A proposta do segundo caderno é atender às necessidades lúdicas dos leitores dos jornais e, por isso, quase sempre seus textos leves, irônicos e destinados a envolver o leitor em um clima de bem-estar. É verdade que, com certa regularidade, alguns temas mais densos são levados ao segundo caderno, especialmente quando se vincula a sua discussão a uma obra de arte, por exemplo.

A tiragem de jornais impressos e sua queda nos últimos anos, verificado pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC), demonstra um crescimento nas versões digitais dos jornais, no caso da Zero Hora no mês de janeiro de 2017 o número de jornais impressos foi de 119.754 e digitais 86.140.

Em função das baixas tiragens dos jornais a disponibilização das versões digitais é cada vez mais utilizada pelas revistas e jornais, como vimos no nosso exemplo possuem formatos diferentes, outra questão que surge na versão *online* são os *blogs*, *links*, propagandas, vídeos, enfim, dispõe de um formato mais ágil, colorido com um espaço para fotos, comentários dos “amigos”, que acompanham as páginas dos jornais nas redes sociais.

Nas edições em papel o espaço é finito e, como tal, toda a organização informativa segue um modelo que procura rentabilizar a mancha disponível. O jornalista recorre a técnicas que procuram encontrar o equilíbrio perfeito entre o que se pretende dizer e o espaço disponível para o fazer [...]. Nas edições online o espaço é tendencialmente infinito. Podem fazer-se corte por razões estilísticas, mas não por questões espaciais. Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação. (CANAVILHAS, apud BARBOSA, 2007, p. 30).

Os jornais em versão digital, por sua facilidade de acesso via *smartphone*, *tablets*, computador, coloca nas mãos dos usuários o guia e calendário das apresentações diárias, enxuto, fácil e imediato sobre cultura, arte, desde que se

possua o básico, que é o acesso à *internet*. O meio eletrônico facilita buscas por outras datas, determinado *show*, *links* com outras publicações, comentários, o acesso via *internet* da página do jornal, além do já citado, emergem propagandas, às vezes, de forma exagerada.

Além das versões digitais dos jornais, temos a proposta das redes sociais via *internet*, que hoje vão além de uma simples publicação, recebendo comentários, possibilitando o compartilhamento e divulgação de eventos. No caso do Projeto, as redes sociais servem de mídia social, que é o ponto que nos interessa no estudo.

No Facebook, a rede social utilizada pela BPE, as páginas institucionais, diferentemente dos perfis (divulgados por pessoas físicas), são públicas, não necessitam de convite ou autorização para acesso, podendo ser acessada por quem se interessar pelo conteúdo, contando com o compartilhamento para propagação de suas publicações. A própria organização ou empresa é responsável pela sua página e publica seus eventos, contando, no geral com profissionais especializados.

Sobre a divulgação de eventos nas redes sociais Recuero (2009, p. 116) diz “outro elemento que é característico das redes sociais na *internet* é sua capacidade de difundir informações através de conexões existentes entre os atores”, aqui são utilizados dois termos que são: *atores* e *conexões*, que a autora define “uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos: os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)”.

Conforme o Recuero (2009), o Facebook foi criado em 2004, com o objetivo de unir pessoas, contatos e compartilhamentos em qualquer lugar do planeta onde a pessoa tenha acesso a tecnologia e sinal de *internet*. As páginas onde são noticiados os eventos, marcas, negócios, organizações e entidades que queira criar presença no Facebook, deixando aberto a todos que conhecem e se interessam pelo assunto.

3 CONTEXTO DO ESTUDO: BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, a criação da Biblioteca Pública do Estado, a BPE, se deu em 1871, no antigo prédio do Liceu Dom Afonso, e já em 1895 possuía 8 mil volumes. Em 1912, iniciou-se a construção da primeira etapa do novo prédio, a atual sede, com projeto do arquiteto Alphonse Herbert e de engenheiros das Obras Públicas do Estado. Também no *site* da BPE, temos várias informações sobre a construção e ampliação da parte dos fundos que começou em 1919 e foi concluída em 1922. Em 1986, o prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE) e em 2000 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Os reparos começaram em 2006, com o Programa Monumenta e, em 2009, inicia-se o restauro com financiamento do BNDES.

Por se tratar de um prédio histórico e tombado pelo IPHAE e IPHAN, sua restauração é bastante dispendiosa, dependente de profissionais específicos, os restauradores. Considerada uma mão de obra cara e bastante especializada, já que o prédio tombado é considerado patrimônio histórico e precisa manter sua originalidade.

A biblioteca é vinculada ao governo do Estado através da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer e coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SNBP). Também coordena no Estado as políticas do Ministério da Cultura e do Sistema Nacional de Bibliotecas, auxiliando e centralizando as demandas de outras bibliotecas públicas do Estado. Possui o apoio do Instituto Estadual do Livro (IEL) e da Associação dos Amigos da Biblioteca Pública do Estado (AABPE), criada em 1987. A AABPE é parceira para arrecadação de recursos financeiros que serão usados em projetos culturais, restauro do patrimônio e eventos.

Sua localização é na rua Riachuelo, 1190, no bairro denominado atualmente de Centro Histórico da cidade de Porto Alegre, ponto central da cidade, onde se iniciou sua urbanização com antigas residências e casas comerciais da capital. Seu horário de funcionamento é da 9h às 19h de segunda a sexta, e das 14h às 18h aos

sábados.

Figura 2 - Prédio da BPE



Fonte: Cazadores de Bibliotecas (2017).

A BPE fica próxima à rua Duque de Caxias, em um local que agrega prédios nobres como a Catedral Metropolitana, Teatro São Pedro, Praça da Matriz, prédios dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, modelo conhecido como quadrilátero português, por sua origem oriunda da colonização portuguesa. A rua Riachuelo típica rua da zona central, hoje convive com os contrastes do antigo e moderno. Mais ao centro do bairro estão: Praça da Alfândega, Museu Hipólito José da Costa, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Aldo Malagoli, Memorial do Rio Grande do Sul, Santander Cultural, A Casa de Cultura Mário Quintana e a Usina do Gasômetro, todos voltados para atividades culturais, históricas e de lazer como: exposições, arquivos, peças teatrais, mostras de cinema, de vídeos, feira do livro, etc.

O bairro Centro Histórico possui uma área de 228 ha com uma população de 39.154 moradores em uma cidade de 1.409.351 habitantes, segundo dados do IBGE de 2010, com uma densidade demográfica de 16.382,43 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 0,34%. Conservando ainda alguns sobrados luxuosos e

requintados, além de seus moradores há uma grande circulação de pessoas pelo ambiente cultural, comercial, político e de serviços.

O acervo da BPE é de cerca de 240 mil volumes. É o repositório da história e literatura sul rio-grandense. Enciclopédias, dicionários e obras sobre todos os setores do conhecimento humano, além de jornais, revistas e folhetos que completam a coleção da instituição e encontram-se disponíveis para pesquisa. Além da leitura e da pesquisa no local, o visitante dispõe de empréstimo domiciliar de parte do acervo, orientação à pesquisa bibliográfica, levantamentos históricos, acesso à *Internet* e programas culturais.

A biblioteca é coordenada pela bibliotecária Morganah Marcon, responsável pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e coordenadora de todas as atividades da BPE. A biblioteca possui atualmente alguns projetos em andamento como Clube de Leitura, visitas guiadas, Recitais Mourisco e o Chapéu Acústico com diversificados estilos musicais.

O prédio da BPE, sua arquitetura, esculturas, espaços internos foram criados em uma época em que a cultura e expressões artísticas de elite eram marcantes na capital do Estado, imprimindo sua intenção de ser moderna, culta, alinhada com os outros imponentes prédios do entorno, em sua fachada ilustra o Calendário Positivista, um dos 3 únicos monumentos desse tipo no mundo. É reconhecida por todos os gaúchos a importância da BPE, como um de seus mais caros patrimônios, símbolo da cultura e da produção intelectual do Estado. Durante sua trajetória centenária, foi administrada por bacharéis, depois literatos e a seguir bibliotecários, todos com contribuições à biblioteca:

Esses diretores certamente deixaram suas marcas no perfil do acervo, na concepção de políticas de leitura e até no tratamento do prédio, cujas formas grandiosamente criadas no início do século 20 em Porto Alegre se constituem em ponto referência para o turismo da cidade. (GRANDI, apud BAKOS; PIRES, 1999, p. 8)

A BPE passou por um longo processo de restauração, tempo em que ficou sediada na Casa de Cultura Mário Quintana e mesmo conseguindo manter alguns projetos, a volta ao espaço original foi um grande acontecimento. A Diretora Morganah dedicou-se incansavelmente, desde sua reabertura a todas as

possibilidades de aproveitamento de seus espaços.

Apesar do atraso das obras, em 2015, a biblioteca retorna ao prédio original, mesmo sem a conclusão total, mas já em condições de uso. Para todos frequentadores, a volta ao seu antigo local foi um acontecimento marcante, mas a partir daí é preciso uma nova integração, divulgação e consolidação de seu lugar na comunidade e na promoção de atividades culturais.

A atividade cultural estudada, o Projeto Chapéu Acústico, tem a finalidade de promover e utilizar as dependências internas do prédio e aproveitar o Salão Mourisco, criado desde sua origem, para ser palco de seminários e apresentações artísticas. Dispõe de um piano clássico, um ambiente que permite a amplificação do som (sobretudo pelo pé-direito de mais de 4 metros de altura), isto tudo, sem depender de verbas ou decisões governamentais para utilização, formando parcerias com artistas, dispostos a movimentar a cena musical, em *shows* sem a cobrança de ingresso, usando o chapéu como forma de arrecadação espontânea.

A decoração do Salão Mourisco, executada por Ferdinand Schlatter, é inspirada no Palácio do Alhambra, da Espanha. Destaca-se a pintura, o mobiliário e as luminárias em estilo gótico florentino e as esculturas, onde em cada canto temos uma coluna de mármore com bustos de Camões, Shakespeare, Dante e Homero. Um pedestal em mármore azul com colunas duplas abriga uma tortuosa serpente. Dois bustos de Luis Sanguini, representando Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros e uma escultura da “Esfinge”¹ completam a decoração.

A seguir, uma foto do *layout* atual do Salão Mourisco (Figura 03).

¹ Ser da mitologia grega com corpo de leão, cabeça e busto humanos, propunha enigmas e devorava quem não os conseguisse decifrar.

Figura 3 - Foto Atual do Salão Mourisco da BPE



Fonte: Sul 21 – FERRAZ, 2015.

A foto atual contrasta com fotos encontradas nos arquivos da BPE (Figura 4), que aqui apresentamos para mostrar o contraste entre a proposta erudita de sua fundação e sua reconfiguração como um local destinado ao público de todas as classes e idades.

Figura 4 - Foto do Acervo da BPE do Salão Mourisco



Fonte: Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2017).

4 METODOLOGIA

A escolha da metodologia foi vinculada ao objetivo da pesquisa, à previsão do conhecimento novo, à resposta desejada e à contribuição sobre o assunto estudado. Para que se obtivesse tudo isso, foi preciso organizar uma sequência metodológica adequada, capaz de conduzir de forma organizada a autora deste trabalho a obter um panorama de entendimento do evento em questão.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A proposta do trabalho consistiu na análise de um projeto dentro das ações culturais da BPE que, em sua especificidade e implicações, teria possibilidades de revelar a BPE à sua comunidade, estreitando os laços e sua visibilidade. Por ser voltado para apresentações musicais, o projeto também estimula a interação comunidade e biblioteca, ampliando as expectativas de serviços ligados ao lazer e à fruição de expressões artísticas.

A pesquisa científica em sua classificação se diferencia quanto à sua natureza, quanto aos objetivos, quanto à abordagem e quanto aos procedimentos. .

Moresi (2003, p. 8) afirma: “a pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”.

Quanto à sua natureza, esta pesquisa é básica, pensando em um caso específico, o projeto Chapéu Acústico, na BPE, que pode ser levada para outras bibliotecas públicas. O conceito de Moresi (2003, p. 8) sobre pesquisa básica diz que este tipo de estudo “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Por se tratar de um projeto cultural vinculado a uma biblioteca pública com delimitação de atividade, tempo, localização, com características que podem ocorrer em outras bibliotecas de mesma tipologia, o conteúdo gerado tratou da ampliação do estudo sobre ações culturais, e da identificação de possíveis benefícios à comunidade e a divulgação da imagem da biblioteca.

Quanto ao objetivo, a pesquisa empreendida configurou-se como exploratória para a qual foram utilizadas várias formas de busca de dados, documentos e informações. A intenção da pesquisa foi obter maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, envolvendo pessoas que tiveram interferência nas práticas pesquisadas; análise de documentos publicados e exemplos que estimulam a compreensão do evento analisado.

Caracteriza-se como um estudo de caso. Gil (2010, p. 27) sinaliza:

Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar.

A pesquisa exploratória, segundo Oliveira Netto (2006, p. 9) “visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes”. No início da pesquisa, de fato, havia várias questões que nos inquietavam: o que era o Projeto Chapéu Acústico, quais os benefícios para a BPE, como se dá o convívio música e leitura num espaço consagrado aos livros?

Quanto à abordagem, esta pesquisa foi qualitativa, por observação (Quadro 1) com a participação nos eventos, análise de documentos fornecidos pela assessoria de imprensa da BPE, como informações públicas nas mídias e entrevistas com a bibliotecária chefe da BPE (APÊNDICE A) e com o produtor cultural voluntário envolvido na atividade. Foi realizado um contato com a assessora de imprensa que preferiu nos responder por *e-mail*.

Os autores Silveira e Córdova (apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009) explicam que, no método qualitativo, o importante é responder o porquê, sem uma quantificação direta, portanto, a ênfase é na abordagem, coleta dos dados, aprofundamento das relações entre a ciência e o objeto pesquisado. Quando é usada a pesquisa qualitativa é preciso maior cuidado com os pressupostos, as relações com fenômeno, a descrição da ação e os resultados.

Como também há que se cuidar da análise dos dados empíricos, a fim de obter-se o resultado mais próximo da realidade possível. Quanto à prudência com a análise e o tratamento dos dados coletados em uma pesquisa qualitativa, Gomes

(apud MINAYO, 1993, p. 79) destaca:

Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar. Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costuma ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo que representam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor.

Moresi (2003, p. 9) considera que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Esta impossibilidade numérica e estatística exigiu uma abordagem qualitativa que foi obtida via análise documental, entrevistas, leitura de recortes de jornais, pesquisa em *sites* e publicações diversas para dar conta da complexidade do fenômeno, que é social e histórico.

Os dados coletados foram descritos e analisados esclarecendo e procurando entender o problema. Silveira e Córdova (apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31) consideram que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Quanto ao procedimento, foram usados estudo de caso e pesquisa documental. O procedimento estudo de caso, que para Gil (2010, p.117), consiste nos seguintes passos:

1. formulação do problema ou das questões de pesquisa;
2. definição das unidades-caso;
3. seleção dos casos;
4. elaboração do protocolo;
5. coleta de dados;
6. análise e interpretação dos dados;
7. redação do relatório.

Um estudo de caso pode ser definido, segundo Oliveira Netto (2006, p. 14)

como “um procedimento de pesquisa que investiga um fenômeno dentro do contexto local, real e especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Esta pesquisa, se caracteriza como um estudo de caso, já que o projeto Chapéu Acústico com este nome e forma de apresentação é único, mesmo que incluído em um contexto mais amplo que são as ações culturais dentro da ambiência da biblioteca pública.

No procedimento de análise documental esta pesquisa coletou e sistematizou documentos, recortes, *e-mails* e demais provas para melhor entendimento e clarificação do fenômeno e suas relações com o presente. A pesquisa documental, diz Gil (2010, p. 51), “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. No nosso caso foram utilizadas publicações nas redes sociais, páginas na *internet* e matérias nos jornais, com uma análise dos textos, seus formatos e suportes.

Gomes (apud MINAYO, 1993, p. 81) afirma que o pesquisador deve realizar uma avaliação final antes de iniciar a fase de análise do material coletado para saber se este: “(a) revela qualidade, principalmente quanto à impressão e à clareza dos registros; (b) e é suficiente para análise” ou se retorna algum item a ser revisto. No caso desta pesquisa, o material documental foi disponibilizado integralmente e as entrevistas aconteceram da forma prevista, complementados com a observação.

4.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Na maioria dos estudos de casos, a coleta de dados é feita através de entrevista, análise documental e observação. As três técnicas foram utilizadas para realizar este trabalho, visando atender aos objetivos específicos.

Para atender ao objetivo “a” que era “verificar os papéis das pessoas envolvidas na escolha dos projetos culturais”, realizamos entrevistas, com a diretora da BPE Morganah Marcon e o produtor cultural Marcos Monteiro. Ambos assinaram termos de consentimento que estão nos anexos deste trabalho.

Optamos pela entrevista, pois, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 195):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Ao pesquisar sobre a forma de se proceder uma entrevista, percebemos que as mesmas exigem alguns cuidados desde sua elaboração. Entrevistas podem ser abertas, guiadas, por pautas ou informais. De igual modo, requerem cuidados até sua finalização e análise. Yin (2010, p. 95) aponta uma das características de um bom entrevistador: “a capacidade de formular e propor uma boa questão é, portanto, um pré-requisito para os investigadores dos estudos de caso”. Em sua obra, Yin detalha algumas maneiras de se obter as informações, como ser bom “ouvinte”, conhecer bem o assunto, ser flexível e quando necessário alterar a direção do estudo.

As questões propostas foram abertas, sendo direcionadas conforme as respostas dos entrevistados, com algumas observações do entrevistador, que procurou manter a sequência do assunto proposto, por ser semiestruturada. A este respeito, Gerhardt et al. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 72) afirmam:

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre os assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Foram realizados dois encontros com a diretora Morganah. No primeiro obteve-se autorização para realizar a pesquisa e indagou-se sobre a existência de documentos que, de alguma forma, formalizassem a prática de realização do evento Chapéu Acústico, como editais ou contratos. No segundo, realizou-se a entrevista gravada com foco principal no Projeto . Esclarecimentos complementares poderiam ser solicitados e fornecidos por troca de *e-mails*.

A entrevista com a Diretora da BPE (ANEXO A) foi realizada na modalidade semiestruturada com a intenção de maior aproximação ao objeto de estudo, visto que muitos detalhes eram desconhecidos no momento de elaboração da pesquisa, que deu origem a este trabalho. Esta modalidade de entrevista implicou que as perguntas fossem abertas, uma vez que foram surgindo outros

questionamentos durante o encontro, que foi presencial, com agendamento prévio, em respeito à apertada agenda da entrevistada. Em um segundo momento, realizou-se uma entrevista com o produtor cultural diretamente responsável pelo projeto, mais direcionada para promoção e divulgação dos eventos e da biblioteca.

Para atender ao objetivo “b” que foi “identificar como se dá a divulgação do projeto Chapéu Acústico nos jornais e nas redes sociais”, optou-se pela técnica de análise documental. Quanto aos documentos administrativos disponibilizados pela *internet*, como editais, cópia de projeto, publicações em jornais e revistas, documentos publicações da organização e divulgação nas redes sociais, alguns como agenda dos eventos, foram coletados por via eletrônica.

Na primeira entrevista com a Diretora, foi esclarecido que a divulgação dos eventos fica a cargo de uma assessora de imprensa com formação superior na área de jornalismo. Um primeiro contato foi estabelecido pelo *e-mail*. A maioria das fontes de informação para avaliar a repercussão foi enviada pela assessora de imprensa da BPE, Vera Regina Reis Pinto, jornalista lotada na biblioteca objeto do estudo, que mantém um arquivo com o material organizado em forma de *clipping*.

Pela quantidade de material e periodicidade semanal do evento, foi necessário estabelecer um recorte de tempo. O período analisado compreendeu os meses de julho e agosto, com a observação dos eventos, cópias do material jornalístico, postagens em *sites* e redes sociais.

Outra fonte de evidência importante foi a observação sistemática e espontânea nas apresentações, no período abarcado pela pesquisa. No nosso caso, houve a possibilidade de se assistir às atividades, momentos em que se atuou como um observador espontâneo, mas até certo ponto passivo, assistindo e apreciando o evento de forma anônima. Nessas ocasiões, pretendeu-se detalhar alguns itens registrados presencialmente nos termos do roteiro pré-estabelecido (Quadro 1) como data, grupo que se apresentou, estilo musical, número de público, tempo de apresentação, o interesse e participação da plateia. Como suposto no projeto, no decorrer destas intervenções, itens não previstos foram anotados para posterior análise.

Para atender ao objetivo “c”, “verificar o retorno material/imaterial gerado pelo Projeto para a BPE”, optou-se por analisar algumas das respostas dadas nas

entrevistas e foi realizada coleta de dados nas redes sociais.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Subdividimos esta seção em 3 subseções que enfocam, respectivamente, as características gerais do Projeto, os dados coletados nas entrevistas, as divulgações nas mídias impressas e digitais e nas redes sociais.

5.1 AS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO CHAPÉU ACÚSTICO

O objetivo geral do trabalho foi analisar as características do projeto Chapéu Acústico na BPE. Para tal valeu-se das entrevistas (ANEXO A), das observações presenciais (Quadro 1) descritas na seção metodológica, no item sobre técnica de coleta de dados. Estar próxima do objeto de estudo serviu para confrontar as questões teóricas com a percepção dos traços que interessam a este TCC. No quadro 1, estão registrados as datas dos eventos, artistas e estilo musical, número de participantes (assistentes da plateia) bem como a anotação a respeito de publicação de nota na imprensa e uma coluna reservada para eventuais observações.

Numa parceria da instituição, com os artistas e a produção de Marcos Monteiro, as exposições do Chapéu Acústico ocorrem sempre às terças-feiras, 19:00 horas, tendo como artistas convidados em sua maioria, músicos instrumentistas de formação jazzística e cantores(as). O evento proporciona visibilidade e oportunidade da biblioteca interagir com a comunidade, mesmo que precise optar por um tipo de atividade em detrimento de outras.

O primeiro ponto observado e confirmado pelas anotações registradas no Quadro 1, coluna “participantes” foi com relação à frequência, aproximadamente a mesma em todas as apresentações (em média, 80 pessoas), que ocupam todo o espaço da sala (lotação máxima de 90 lugares), gerando um retorno financeiro de R\$ 800,00, informado na entrevista com produtor cultural. Em algumas datas o público superou a capacidade do local, ocorrência do dia 22/08 (Quadro 1), ocasião

na qual, pelo excedente de pessoas foram colocadas cadeiras extras, algumas pessoas foram acomodadas no entorno da sala, em pé, ao redor das cadeiras, próximos às paredes, o que sempre requer um cuidado e alerta para que seja mantida certa distância, preservando sua já prejudicada pintura. Os organizadores alertaram para futuras adequações no formato, já que muitas vezes o excesso de pessoas traz desconforto ao público. Por não haver controle no número de espectadores, todos são bem recebidos, mas nem sempre as acomodações agradam aos idealizadores, faltando comodidade a uma parte da plateia.

Quadro 1 - Observação dos Eventos entre 18 de julho a 29 agosto de 2017.

Data	Evento / Grupo / Estilo	Público	Divulgação	Observações
18/07/17	Rochinha Quinteto e convidados "Rocha Bossa Trio" Jazz/MPB	80	Jornais Facebook Site da Secretaria de Cultura	Público atento e participante
25/07/17	Cartas na Rua Folk, Country Bluegrass	70	Jornais Facebook Site da Secretaria de Cultura	Público atento e participante Muito aplaudido
01/08/17	Fernando Corona Trio "Tudo pode virar Jazz" Jazz	90	Jornais Facebook Site da Secretaria de Cultura	Lotado Público muito receptivo e participativo
03/08/17	Jamile Staevie "Bossa Swing Jazz" Jazz	90	Jornais Facebook Site da Secretaria de Cultura	Show extra fora do calendário, contato com a cantora em apresentação noturna
08/08/17	Acordeonista Luciano Maia "Baile do Maia" Nativista	60	Jornais Facebook Site da Secretaria de Cultura	Público atento e respeitoso
15/08/17	João Maldonado Trio "Blues from Windows" Jazz (Rock com Arranjo de Jazz)	90	Jornais Facebook Site da Secretaria de Cultura	Lotado Público muito receptivo e participativo
22/08/17	Banda Clube da Esquina Tributo RS "Clube da esquina" de 1972	100	Jornais Facebook Site da Secretaria de Cultura	Público além da capacidade, com pessoas em pé, muito entusiasmados
29/08/17	Nico Bueno convidados Improvisação Jazz	80	Jornais Facebook Site da Secretaria de Cultura	Público participativo

Fonte: Dados das observações pela autora.

Nas oito oportunidades de participação como observadora, verificou-se certa diferença de comportamento do público conforme o tipo de música ofertada. No caso de apresentação de Música Nativista no dia 08 de agosto, a frequência foi um pouco menor, como mostra o Quadro 1, com uma conduta mais contida, a despeito do repertório ser oriundo de nosso estado com uma forte raiz local, mas que para a plateia frequentadora parece não ter proporcionado uma participação mais entusiasmada.

Os instrumentos musicais pertencem aos artistas, com exceção do piano, como violões, pandeiros, guitarras, baterias e gaitas, em uma das ocasiões foi observada a montagem de uma bateria. A predileção dos organizadores pelo agendamento de músicos dedicados ao Jazz, Blues e MPB também foi acontecendo por compatibilidade com as outras particularidades já citadas (tamanho da sala, acústica, simetria do salão) com uma predisposição para o intimismo, o que tipifica estes estilos musicais. As apresentações de música erudita e dos clássicos acontecem em outro momento e com outra proposta chamada Recitais Mourisco, aos domingos às 18h, com entrada gratuita, divulgação pela BPE e músicos, oportunidade de ouvir e assistir concertos para apreciadores de música instrumental com pequenos grupos, duos, trios ou solos.

Como as apresentações do Chapéu Acústico se enquadram em bandas de pequeno porte em média 3 integrantes, podem ter um vocalista ou não, boa dispersão sonora, proximidade dos músicos com a platéia, circulação de pessoas na sala e interferência de ruídos. Todas estas variantes demandam um comportamento do público bastante atento, sem que nenhuma das vezes fosse demandado silêncio ou atenção ao *show*. Por todas as características citadas o projeto mostrou-se compatível com a proposta inicial, sugerindo sua continuidade, com prováveis alterações, que já estão sendo pensadas para o próximo ano (2018).

5.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS

Para atender o objetivo específico “a”, que foi “verificar os papéis das

peças envolvidas na escolha dos projetos culturais”, realizamos entrevistas presenciais com a diretora Morganah Marcon e o produtor cultural Marcos Monteiro e um questionamento adicional por *e-mail*, respondido pela assessoria de imprensa. A definição dos entrevistados se deu após uma primeira visita, no campo da pesquisa, por entender-se o papel destas duas pessoas no Projeto. A função gerencial da Diretora é típica de seu cargo, o que já justificaria a escolha e o produtor cultural, por sua indicação, o que acabou confirmando a centralidade de seu papel de responder pela logística das apresentações, indo desde contato com os artistas, recepção no dia dos *shows*, acompanhamento, até sua finalização. A análise das notas editadas na imprensa de Porto Alegre sobre o evento Chapéu Acústico acabou por conduzir-nos, posteriormente, à busca de um melhor entendimento do papel da assessora de imprensa.

As entrevistas semiestruturadas, que estão transcritas integralmente no Apêndice A, procuraram esclarecer a visão da equipe responsável na BPE pelos programas ofertados. A interferência na escolha das apresentações musicais em suas dependências, o retorno obtido em termos de opinião pública, a participação da comunidade e, uma pretendida aproximação afetiva, cultural e democrática com a biblioteca. Alguns trechos serviram para o entendimento da ligação entre a biblioteca, os servidores e as atividades que acolhe, suas afinidades, concepção geral e o papel dos envolvidos.

A primeira pergunta dizia respeito à ingerência da biblioteca na escolha do projeto Chapéu Acústico. Segundo ela, a ideia inicial de realização de apresentações artísticas na BPE partiu de um encontro da Diretora com o produtor cultural em uma exposição de arte. Em seguida ele procurou a biblioteca para obter anuência a um pré-projeto do programa. A diretora lembrou, na entrevista, que suas vivências pessoais em torno do cenário musical porto-alegrense a levaram a refletir e conversar sobre esta possibilidade com o produtor, por afinidade e predileção pela música.

A Diretora, foi bastante categórica a respeito da decisão, que foi sendo construída com a contribuição de colegas bibliotecárias e funcionários da instituição, pendente de uma resposta positiva do público, que deveria ser representada por frequência aos eventos. Em suas respostas, esclareceu que entende que as

dependências da biblioteca (o prédio e a sala) possuem condições de acolher apresentações que envolvam um número limitado de pessoas, o que privilegiaria atividades de porte médio.

O fator ambiental – o tamanho da sala – foi determinante na configuração e seleção dos estilos musicais ofertados dentro da biblioteca. À partir disso, os grupos escolhidos foram definidos por afinidade, expectativa de participantes, adequação ao tamanho limitado da sala e suas acomodações, logística de entrada, saída, climatização, circulação em área interna da biblioteca, procurando agendar, enfim *shows* que se adequassem ao local e propósito da atividade. Assim, foi decidida a primeira apresentação, um teste, sendo muito bem recebida pelo público, o que permitiu sua continuidade.

Sobre a sistemática de realização de cada evento, a diretora Morganah relatou:

Abro sempre apresentado a biblioteca, solicitando que cuidem do espaço e do mobiliário, digo quem irá se apresentar, o nome do grupo musical, agradecendo a presença de todos, explico sobre o Chapéu [Acústico], também finalizo informando quem se apresentará na próxima semana convidando a todos para retornarem.

Considerando sua posição na hierarquia da BPE, expondo que as condições atuais da biblioteca ainda são precárias, necessitando de restauração das paredes, as cadeiras não são originais, os lustres, colunas e bustos estão conservados, carecendo de cuidados e zelo pelos participantes. A situação atual da biblioteca também é respondida pelo produtor cultural na Questão 4:

Sim às vezes ficamos um pouco tristes pelas condições do prédio em si, do interior da biblioteca, os murais, as paredes e a pintura precisam de um restauro mas por enquanto não é a prioridade, as aberturas, cadeiras, lustres, esculturas e colunas estão em bom estado e encantam quem entra aqui e isto já nos alegra.

A Diretora entende que são suas funções o acolhimento de pessoas, algumas vindo pela primeira vez à BPE, segundo ela, a necessidade de melhorias, e a satisfação em recebê-los, cabem à bibliotecária ser a porta voz da instituição propiciando um cerimonial de recepção em um local público que merece deferência e reconhecimento.

A impressão geral sobre a primeira entrevista com a bibliotecária chefe da BPE foi o seu envolvimento pessoal na tarefa. Outro ponto salientado na entrevista foi a parceria com o produtor cultural, responsável por grande parte do projeto, que de forma voluntária trabalha para que tudo aconteça dentro do esperado. A dedicação do produtor cultural é fundamental para que o Projeto se coloque de forma frequente e sistemática, com apresentações qualificadas, acompanhando desde o início do *show* até seu encerramento. A entrevistada comentou que diante da situação financeira da biblioteca, as parcerias sem custo são necessárias para um renascimento das ações dentro da biblioteca.

A segunda entrevista transcrita foi realizada com o produtor cultural Marcos Monteiro. Ele contou na como surgiu a ideia do projeto, o nome e o formato:

Tinha visto que em alguns teatros e casas de espetáculo pelo mundo, que em momentos de crise adotam o pagamento liberado, cada um pagando o que pode ou o que acha que o espetáculo vale, e a contribuição acaba sendo bem razoável, ficamos um pouco preocupados no início já que os artistas vinham pela amizade, mas queríamos que recebessem pelo menos um pouco mais que em bares noturnos, onde costumam tocar. O costume também é usado nas ruas do centro de Porto Alegre, as pessoas se apresentam e deixam um chapéu no chão para arrecadar contribuições.

A partir desta perspectiva, foi criado o projeto sem uma certeza sobre sua continuidade, já que os artistas teriam que se apresentar sem ideia do retorno que teriam. Ademais, os grupos a se exibirem teriam que estar adequados ao perfil de uma biblioteca. Perguntamos ao produtor sobre seu trabalho, já que os músicos obtêm um retorno financeiro, ele diz:

Recebo amigos músicos, fotógrafos e pessoas que nem conhecemos e que comparecem pela biblioteca e boa música. Outra coisa que me alegra é ver senhores idosos, aposentados, estudantes, jovens, enfim um público bem variado e um pouco diferente do que vejo nos bares da noite, onde muitos dos músicos também se apresentam.

Depreendeu-se da entrevista que a realização deste evento mantém e colabora de forma positiva para sua própria imagem como produtor e fotógrafo, fortalecendo seu profissionalismo frente aos músicos, a biblioteca e à comunidade artística da cidade. Sua dedicação fortalece a ideia de que mesmo uma biblioteca pública precisa de profissionais de outras áreas para concretizar e aperfeiçoar suas

intervenções culturais, buscando subsídios, cooperação e reforço aos seus recursos materiais e de pessoal, na maioria das vezes escassos ou inexistentes.

Os primeiros *shows* e a estreia sempre geram uma certa ansiedade, e dúvida sobre a aceitação, quantidade de público, reação e como chegar ao maior número possível de pessoas, foi dito pela bibliotecária Morganah:

Alguns convidamos diretamente, outros ficaram sabendo por Facebook, pelos músicos e pela biblioteca [muraís], a partir daí fomos mudando um pouco, hoje temos mais interessados em se apresentar do que datas disponíveis, o que nos alegra bastante e confirma nossa ideia inicial unir música e biblioteca.

O público respondendo positivamente passou a promover uma disseminação de pessoa para pessoa, a partir dos primeiros frequentadores. A biblioteca atua apenas com um cuidado para respeitar a lotação máxima de ocupação da sala, que por vezes é excedida, confirmando a expectativa inicial dos bibliotecários, servidores e produtor cultural, da amplitude das atividades oferecidas pela biblioteca.

5.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NAS MÍDIAS: IMPRESSA E DIGITAL

Para atingir o objetivo “**b**” proposto que foi identificar a menção da biblioteca nas mídias impressa e digital, optamos por ilustrar a forma como os eventos são noticiados nos jornais impressos de maior circulação em nossa capital. A Diretora explicou sobre a publicidade dos eventos:

Outra questão importante, é que agora novamente temos uma assessora de imprensa, uma jornalista que faz toda a diferença na divulgação de nossos projetos, antes iam para a Secretaria de Cultura e eram enviados para a imprensa junto com todos os outros eventos, agora temos uma que se dedica só à biblioteca.

Segundo a Diretora, a assessora de imprensa, jornalista Vera Regina Reis Pinto cuida de tudo que se refere à publicidade da BPE como notícias, eventos, ações, campanhas, participações e parcerias, o que hoje ela considera indispensável à comunicação da biblioteca. O trabalho vai além da divulgação, ela faz pesquisas, fotos, produz matérias sobre os artistas e eventos, envia para os meios de comunicação e mantém arquivados no acervo da biblioteca, ordenando a

memória do que acontece na biblioteca.

Tratando-se de um exemplo, utilizamos o evento ocorrido no dia 01 de agosto de 2017, quando houve a apresentação do grupo Fernando Corona Trio intitulado “Tudo pode virar Jazz”, considerado representativo da concepção do projeto. Tipificado por sua origem gaúcha, projeção nacional, música qualificada, este grupo inclui em seu repertório compositores consagrados e de identificação com os porto alegrenses, Lupicínio Rodrigues, Villa Lobos e até Bach.

Todos os grandes jornais de Porto Alegre, Correio do Povo (Figura 6), Zero Hora (Figura 5) e Jornal do Comércio (Figura 7) possuem publicações impressas diárias, cumprindo sua função informativa, bem como noticiando à população sobre os acontecimentos locais e globais. Os conteúdos culturais variam de jornal para jornal, mantendo uma sequência muito parecida e estrutura editorial bem próxima.

No Jornal Zero Hora, a agenda cultural (Figura 5), denominada *Diversão e Arte*, lista todas as atividades disponíveis na cidade com nome dos artistas, local e preço sem maiores detalhes sobre a apresentação, sendo merecedor de destaque e espaço as apresentações em locais consagrados como teatros e auditórios de grande porte da cidade, *shows* que envolvam retorno financeiro e grande previsão de público, por eu destaque na cidade como maior jornal impresso, publica diversas notas.

Figura 5 - Publicação no Jornal Zero Hora

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO **6**
TERÇA-FEIRA,
1º DE AGOSTO DE 2017

DIVERSÃO E ARTE

MÚSICA

FERNANDO CORONA TRIO
Show Tudo Pode Virar Jazz de Fernando Corona (teclado e voz), Nico Bueno (baixo) e Mano Gomes (bateria) com obras de Villa-Lobos, Ligierino Rodrigues e Bach. A apresentação integra o projeto Chapéu Acústico.

Local: Biblioteca Pública do Estado (Rua Riachuelo, 1, 190). Sugere-se uma contribuição com valor espontâneo. **Hoje**, a partir das 19h.

OSPA
Concerto da Série Igrejas com obras de Alexandre Tziavounis, Fricover, Hidas.

PINTURA E DESENHO - A NOVÍSSIMA GERAÇÃO
Mostra coletiva de trabalhos de jovens artistas gráficos como David Geron, Mano Raupp e Marcelo Bordignon.

Local: Museu do Trabalho (Rua dos Andadas, 230). De **terças a sábados**, das 15h30 às 18h30, e nos **domingos e feriados**, das 14h às 18h30. Até 6/8.

VELLIANDO
Fotografias de Fabiano Benedetti, vencedor do Concurso de Fotografias da AMMARCS 2017, sobre a paixão por velutar.

Local: Distrito do Margi (Praça da Alfindega, 500). Diariamente, das 11h às

Fonte: Jornal Zero Hora, 01 de agosto de 2017.

No jornal Correio do Povo onde a página é titulada *Arte & Agenda*, apresenta uma coluna de *Roteiro* onde são descritas exposições, peças teatrais, *shows* e outros, possuindo um espaço ao lado em que por vezes algumas apresentações são mais especificadas. A coluna intitulada *Direto ao Ponto* resume e salienta a apresentação, é uma chamada com mais dados e algum comentário adicional como mostrado na Figura 6.

As atividades culturais oferecidas pela BPE ficam nas colunas de agenda. Dificilmente vemos nos jornais, nas páginas iniciais sobre música, onde constam entrevistas, comentários, análise após apresentação ou qualquer outra matéria com ou sobre os artistas que se apresentam na BPE.

Figura 6 - Publicação no Jornal Correio do Povo

ARTE & AGENDA

direto ao ponto

Fernando Corona Trio na Biblioteca Pública

■ Fernando Corona Trio será a atração de hoje em show no projeto "Chapéu Acústico" da Biblioteca Pública de Porto Alegre (Riachuelo, 1190), às 19h. Com a proposta de colocar o ritmo do jazz em composições que tenham surgido mesmo em outros ritmos, o show "Tudo Pode Virar Jazz" traz repertório eclético com batida jazzística. O Fernando Corona Trio é composto por Fernando Corona (teclado e voz), Nico Bueno (baixo) e Mano Gomes (bateria). O projeto "Chapéu Acústico" tem a curadoria assinada pelo fotógrafo e produtor Marcos Monteiro e é realizado sempre às terças-feiras no local. A entrada é franca, mas ao final do espetáculo o grupo aceita doações espontâneas.

Fonte: Jornal Correio do Povo, 01 de agosto de 2017.

No Jornal do Comércio, (Figura 7), o espaço é pouco maior que os anteriores, lembrando que este jornal é disponibilizado apenas para assinantes, sem venda direta. Quando solicitamos à BPE posicionamento sobre o formato do *release* (Anexo A) enviado aos meios de comunicação fomos informados que a assessoria de imprensa recebe os dados dos artistas, faz alguma busca de fotos na *internet*, compondo um texto que será enviado a todos igualmente. A assessora de imprensa enviou por *e-mail* (ANEXO B) o seguinte texto:

O produtor pede aos artistas currículo/trajetória artística, repertório e dados que achem necessários e eu monto o texto final. Seleciono o que é essencial e desprezo o resto, de acordo com critérios jornalísticos e coloco contatos, caso os veículos se interessem por entrevista. Tenho autonomia, sim, para confeccionar o texto.

Com isso, fica claro que, nos jornais de maior circulação, as atividades culturais da BPE aparecem apenas com o texto elaborado pela jornalista, como mais uma apresentação musical na agenda cultural da cidade, em determinado local, destacando a espontaneidade da contribuição, sem que seja salientada a biblioteca

como uma sala especial, seu padrão arquitetônico e acústico diferenciado.

Figura 7 - Publicação no Jornal do Comércio

Jazz na biblioteca pública

O projeto *Chapéu acústico* desta terça recebe Fernando Corona Trio, a partir das 19h, na Biblioteca Pública do Estado (Riachuelo, 1.190). A formação é composta por Fernando Corona (teclado e voz), Nico Bueno (baixo) e Mano Gomes (bateria). No show *Tudo pode virar jazz*, o repertório inclui Villa-Lobos, Lupicínio Rodrigues e até mesmo cantigas de roda e canções folclóricas. Não há cobrança de ingressos, mas será passado um chapéu para contribuições espontâneas.

Natural de Porto Alegre, o pianista, tecladista e compositor Fernando Corona começou sua carreira em 1982. Atualmente, o músico vive no Rio de Janeiro, onde participa de



Fernando Corona é atração do projeto *Chapéu acústico*

gravações e shows ao lado de Pery Ribeiro, Wanda Sá, Betty Faria, João Suplicy, Tânia Alves, Zezé Motta, Barrosinho,

Nalanda e Edu Neves, além de atuar como arranjador e diretor musical do projeto Villa-Lobos in Jazz.

Fonte: Jornal do Comércio, 01 de agosto de 2017.

Eventualmente, o jornal destina um espaço de divulgação um pouco maior como foi no caso do Correio do Povo na Figura 6, em que a divulgação ficou na coluna *Direto ao Ponto* e não no *Roteiro*, espaço que figuram música, exposição e outros, com uma chamada resumida das atividades ofertadas no dia da edição. O jornal Correio do Povo em sua versão digital sobre a apresentação do dia 1º de agosto possui uma outra disposição com foto, um texto mais longo e praticamente tudo que é enviado pela BPE, sem cortes ou alterações como podemos ver na Figura 8. Além

dos jornais citados temos também o Jornal Já, que possui apenas versão online, se dedica a oferecer conteúdos culturais, possui uma edição por mês, e também informa sobre as ações culturais na BPE.

Figura 8 - Versão Digital do Jornal Correio do Povo

Porto Alegre
 21°C
 Ver a previsão completa

CORREIO DO POVO

PORTO ALEGRE, SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2017

NOTÍCIAS ▾ ESPORTES ▾ ARTE & AGENDA ▾ BLOGS ▾ DIRETO AO PONTO

Arte & Agenda >> Variedades >> Música 31/07/2017 | 16:23 | Atualização: 16:31 Busca:

Fernando Corona Trio apresenta show "Tudo Pode Virar Jazz" em Porto Alegre

Apresentação faz parte do projeto "Chapéu Acústico" e tem contribuição espontânea



Fernando Corona Trio apresenta show "Tudo Pode Virar Jazz" em Porto Alegre | Foto: Marcos Monteiro / Divulgação / CP

Comentários | Correio do Povo



Com a proposta de transformar tudo em jazz, Fernando Corona (voz e teclado), Nico Bueno (baixo) e Mano Gomes (bateria) se apresentam nesta terça-feira, a partir das 19h, na Biblioteca Pública do Estado (Riachuelo, 1190), em Porto Alegre. O show do Fernando Corona Trio faz parte do projeto "Chapéu Acústico" e tem contribuição espontânea.

"Tudo pode virar jazz: Villa Lobos, Lupicínio. E por que não Bach? Ou até mesmo uma cantiga de roda, uma canção do folclore? A emoção está por aí, esperando que a gente vá buscá-la. Quando este trio toca, o primeiro acorde aponta o início de um caminho que é sempre uma tentativa de se chegar até ela. A emoção", diz a sinopse

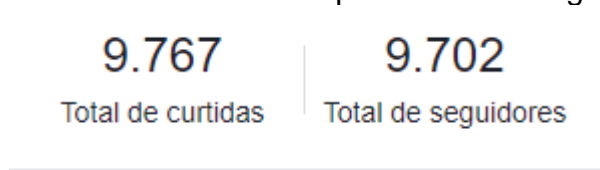
Natural de Porto Alegre, o pianista, tecladista e compositor Fernando Corona começou sua carreira em 1982, atuando ao lado do cantor Antônio Villeroy e do flautista mineiro Kim Ribeiro. Em 1984, rumou para a Espanha, onde viveu por três anos desenvolvendo um trabalho de jazz e música flamenca. Três anos depois retornou ao Brasil e passou a atuar ao lado de Bebeto Alves, Renato Borghetti e Villeroy, entre outros. Na mesma época, iniciou sua bem-sucedida participação em festivais de música no Rio Grande do Sul, os quais lhe renderam vários prêmios como compositor e também o reconhecimento como um dos maiores músicos gaúchos da atualidade.

Em 2003 mudou-se para o Rio de Janeiro e, desde então, tem participado de gravações e shows ao lado de Pery Ribeiro, Wanda Sá, Betty Faria, João Suplicy, Tânia Alves, Zezé Motta, Barrosinho, Nalanda e Edu Neves, entre outros. Atualmente, é arranjador e diretor musical do projeto "Villa-Lobos in Jazz", que tem excursionado por todo o Brasil e, em 2011, apresentou-se na Alemanha, Suíça e Itália.

Fonte: Correio do Povo de 31 de Julho de 2017.

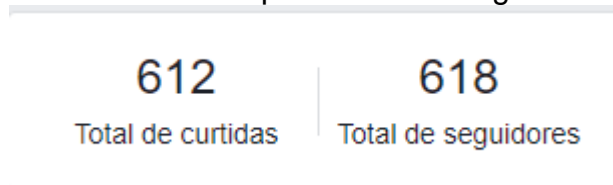
Quanto ao uso de redes sociais para divulgação do Projeto, no caso da BPE (Figura 9) e do Chapéu Acústico, a estatística publicada na página da BPE foi:

Figura 9 - Número de Pessoas que Curtem a Página da BPE



Fonte: Página da BPE no Facebook (2017)².

Figura 10 - Número de Pessoas que Curtem a Página do Chapéu Acústico



Fonte: Página do Chapéu Acústico no Facebook (2017)³.

Não constatou-se maior interação com as postagens, funcionando mais como uma complementação da divulgação dos jornais, como mais um envio de notícia. A página geralmente descreve o conjunto musical a se apresentar, para o grupo de pessoas que acompanha as páginas da BPE e do Chapéu Acústico pelo Facebook.

² Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/bibliotecapublicadoestadors/community/?ref=page_internal>. Acesso em: 19 dez. 2017.

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/chapeuacustico/community/?ref=page_internal>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Na Figura 10 outra página (Jazz ao sul), partilhou o evento da BPE com seus seguidores, expandindo seu conceito de rede, onde entrecruzamento de postagens pluraliza as possibilidades de visualizações e multiplica o número de participantes do grupo de pessoas que curtem a página da BPE (Figura 9) e do Chapéu Acústico (Figura 10).

Figura 11 - BPE no Facebook



Fonte: Página da BPE no Facebook (2017)⁴.

O Facebook, para o Projeto Chapéu Acústico funcionaria como mais um guia de divulgação de programação, sem maiores interações, com poucos comentários. É praticamente informativa, mas colabora com a intenção da BPE de ver sua imagem veiculada em mais uma opção, cada vez mais atual e inferindo o futuro das comunicações, que se encaminham para novos formatos, unindo grupos com os mesmos interesses e predileções por eventos similares.

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/bibliotecapublicadoestadors/community/?ref=page_internal>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Figura 12 - Chapéu Acústico na Página do Jazz ao Sul

 **jazz ao sul** compartilhou o evento de Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul — com Mano Gomes e Nico Bueno.

1/8 - 

Seguindo a bela programação do Chapéu Acústico, hoje tem Fernando Corona Trio. Não perdel #gratuito



AGO
1

Fernando Corona Trio no show 'Tu...
Ter 19:00 · Biblioteca Pública do Estado do ...
Maiara e 5 amigos gostam deste local

★ Com interesse

 Gosto  Comentar

 9

Fonte: Página Jazz ao Sul no Facebook (2017)⁵.

⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/711784898991775/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Figura 13 - Página do Evento Chapéu Acústico no Facebook

projeto cultural
CHAPÉU ACÚSTICO
 e Biblioteca Pública do RS
 apresentam

Fernando Corona Trio

Tudo Pode Virar Jazz

Fernando Corona - piano
 Nico Bueno - baixo
 Mano Gomes - bateria

3ª-feira
01 AGOSTO/2017
 ENTRADA LIVRE
 CONTRIBUIÇÃO ESPONTÂNEA

19 horas - Salão Mourisco
 Biblioteca Pública do RGSul
 Rua Riachuelo, 1190- P.Alegre

Realização: Produção Cultural:
Marcos Monteiro

Fonte: Página do Chapéu Acústico no Facebook⁶.

Os aspectos teóricos resumidos sobre as mídias sociais, os jornais (impressos e digitais) e o Facebook apontam-nos o quanto estas servem como meios de anúncio e transmissão para outros equipamentos culturais. A BPE procura utilizá-las para mostrar-se para sua cidade e seu meio, ligando sua imagem à beleza, à música e principalmente a uma função de unir pessoas em coletivos, minimizando a individualidade, criando grupos de convergência para um objeto em comum, que é a música. Os resultados da observação confirmam que as observações na literatura especializada estão corretas, pois as mídias sociais permitem essas interconexões observadas. De uma certa, este é o primeiro retorno

⁶ Disponível em: <<https://www.facebook.com/chapeuacustico/photos/a.1106208336165548.1073741828.1106199949499720/1390838834369162/?type=3&theater>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

do Projeto, o reconhecimento.

Quanto ao último objetivo “c” que foi verificar o retorno para a BPE, oriundo do projeto Chapéu Acústico, em vários momentos foi possível observar esta espécie de resposta do público. No dia de uma das apresentações (Figura 12), observamos as pessoas na biblioteca como visitantes em um local que lhes pertence. A emoção transmitida, a decisão de estar ali e a mensagem recebida enriquecem seus partícipes, que, muitas vezes, podem nem se dar conta, do quanto a as ações que congregam público e a música são valores necessários ao convívio social, parte do conteúdo humano.

A realização do evento deixa nos idealizadores e organizadores a certeza de que abrir as portas da biblioteca, para além da leitura dos livros, com uma nova configuração de convívio, inaugura um renovado contexto cultural e é um capital imaterial enriquecedor para a BPE e toda sociedade. Mesmo com a impossibilidade de contabilização quantitativa dos ganhos, a circulação de pessoas, a presença nas mídias é o lucro imaterial, a valorização que a biblioteca espera de seus utilizadores.

Figura 14 - Salão Mourisco no dia 01/08/2017



Fonte: Foto de Morganah Marcon⁷, 2017.

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1527849107271033&set=p.1527849107271033&type=1&opaqueCursor=Abr-qwMNS7ik20PF-RpJMSrurqtJ1mP7faj3enBstFls4LKkFILttDpDwA_Vi4UwO121PcKcCf1zpG-8BZrgmPhMvVeT1upIJ2OKUwzaffrCwaHsl72eAPfl8Ry1Wpoz-WE215yHcXqA9x155HqjEQg6s1a_nBdTrRciLN29z8mz7X8I-m15Yn8ZboQIfgkUd2J5iBfcF6gNjmQRhCPIWiZvuaFSw3R19pi_XzNKLg99EihFv-JK9zw6O6yaw5JWu3jhKuImgKFrHKKhVoNw9JigarhA3A5yKvInQp5y_1gYQmsGgaq1bGxZWXNukE8a7I3hdbgYN4OuepMxBx_FhoKHU_YBIMd-6PB1HQT8HCSYQcEtqTmD34Y62gpH28Hk7XPAfCJbacnr>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dados coletados e esclarecimentos fornecidos pelas pessoas entrevistadas na BPE foram determinantes para verificar a interferência da bibliotecária chefe, servidores e produtor cultural para o tipo de projeto oferecido na BPE. A preferência pela música, também se mostrou adequada e acertada, já que o local é compatível com este tipo de evento, e a pequena estrutura da biblioteca propicia o acompanhamento, divulgação e interação com artistas, músicos e público, sem que necessite de outros materiais, tecnologias e gastos, o que poderia inviabilizar um projeto.

As entrevistas ratificaram o incentivo da administração da BPE quanto à ação cultural: ao contrário de outras atividades propostas em fases anteriores, o Chapéu Acústico vem comprovando sua aceitação e retorno, validando a escolha e incentivando sua continuidade. A percepção subjetiva de que uma biblioteca pública cumpre sua missão quando contribui para fidelização e formação de cidadãos externaliza-se em uma ação objetiva. Percebe-se que além de atividades gerenciais, há uma carga de trabalho da Diretora ligada à representação da BPE em eventos das mais variadas espécies e uma demanda do atual secretário de Cultura que valoriza a capacidade de interlocução da Diretora com as autoridades da área cultural do Estado.

A observação presencial nos eventos, esclareceu a adequação da atividade, suas características e conveniência da música em uma instituição pública e gratuita. Assim, pretende-se atender uma comunidade eclética, consumidora de cultura e merecedora de atividades de artes e lazer em uma capital que oferece a seus cidadãos múltiplas atividades culturais, em sua maioria pagas. Os espetáculos oferecidos agradam e ampliam a circulação de pessoas. O aproveitamento da sala, apenas em algumas ocasiões foge ao controle pelo aumento de participantes em um local com limitação de lugares e com uma estrutura fixa de organizadores e controle do prédio. A possibilidade de ampliação da sala, necessitaria de alterações físicas do espaço, o que envolve recursos financeiros, não sendo viável no momento. A

reavaliação do projeto está prevista para o próximo ano (2018).

Com todo o conhecimento sobre o projeto e todo o mapeamento de sua execução e sucesso, os agentes envolvidos (bibliotecária chefe e produtor cultural, principalmente) imaginam que é possível adequar as ações culturais a uma realidade de pouco ou nenhum recurso financeiro. Estes agentes precisam repensar as alterações para uma nova fase, considerando já estar consolidada sua contribuição no quadro artístico musical oferecido com o Projeto. Este projeto precisa apenas uma reformulação e aprimoramento, na opinião de seus criadores.

Outro ponto estudado, a menção da biblioteca na imprensa, por interferência do produtor cultural, com a contribuição da assessora de imprensa, mantém-se de forma constante e padronizada em praticamente todos os jornais impressos e digitais de maior circulação na capital e as páginas do Facebook postam os eventos a cada semana. Essas pequenas notas que não chegam a ser matérias jornalísticas, vem ao encontro do desejo da direção no sentido de reavivar a existência da biblioteca. Lembram a comunidade que é preciso manter, valorizar este prédio que abriga história, cultura, lazer e que hoje requer muitos reparos. Essas notas, principalmente cumprem o papel de incentivar uma percepção de que a biblioteca pública é um espaço necessário e imprescindível ao movimento cultural da capital.

Quanto ao papel dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, foi uma surpresa a presença marcante da jornalista, cujo trabalho no preparo do material de divulgação é fundamental. Ademais, acompanhando todo o projeto, a jornalista mantém arquivos dos *clippings* e dos *releases* que são fundamentais para a memória da BPE.

Um ponto observado foi o retorno afetivo, medido como capital imaterial à BPE, que é inegável, visto que se estabelece um diálogo entre biblioteca e cidadão, materializado através das ações culturais frequentadas por pessoas que trabalham ou residem nas imediações do centro da cidade. A BPE cria dentro do espaço físico de um prédio histórico, um centro cultural aberto à participação de pessoas que, muitas vezes, não são leitores ou frequentadores das demais seções da biblioteca. A BPE atrai com esta atividade, apreciadores de música, o que parece ser conveniente para certo nicho populacional. Por outro lado, o lucro da BPE é afetivo e, de alguma forma se inscreve em expectativa: a diretora espera dos participantes

de suas atividades que, no momento solicitado, saibam reconhecer e retribuir cooperando para sua manutenção e melhorias, com cada um fazendo seu papel.

A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, enquanto produtora de cultura, quer, cada vez mais, contribuir para uma melhoria de seu grupo de usuários e frequentadores e que esta contribuição se reflita em toda a comunidade. Assim conclui-se que a atividade Chapéu Acústico se inscreve perfeitamente no quadro das atividades culturais em bibliotecas. Se a pergunta de partida para esta pesquisa foi sendo modificada, a resposta ao final também se modificou. Perguntávamos no início, quais os retornos obtidos pela BPE. Descobrimos que estes estão na esfera dos ganhos afetivos e imateriais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e Funções da Biblioteca Pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, mar. 1979.

BAKOS, Margaret Marchiori; PIRES, Letícia de Andrade (Orgs.). **Os escritores que dirigiram a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS/USF, 1999.

BARROS, José Márcio; ZIVIANI, Paula. Conhecer e agir no campo da Cultura: diagnóstico, informações e indicadores. In: BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JÚNIOR, José Oliveira (Orgs.). **Pensar e Agir com a Cultura**: desafios da gestão cultural. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.

BATTLES, Matthew. **A conturbada História das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO. Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

BRASIL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom, 2007. p. 25-40.

CAZADORES DE BIBLIOTECAS. **Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul**. 2017. Disponível em: <<http://www.cazadoresdebibliotecas.com/2014/03/biblioteca-publica-do-estado-do-rio.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CUNHA, Newton. **Cultura e Ação Cultural**. São Paulo: SESC, 2010.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138. set. 1980. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

GADINI, Sérgio Luiz. Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais: Principais

características do jornalismo cultural nos diários brasileiros. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 233-240, set./dez. 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 79-108.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama**: Porto Alegre. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA)/ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO (IVC). 2017. Disponível em: <<https://www.ivcbrasil.org.br/#/home>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LE MOS, Antonio Agenor Briquet. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: UNB, 1996.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.

_____. **Centro de cultura: forma e função**. São Paulo: Hucitec, 1989.

MORESI, Eduardo. **Metodologia de Pesquisa**. Brasília : UCB, 2003.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Manifesto da Biblioteca Pública**. Paris: UNESCO, 1994.
RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REVISTA PROGRAMA. Disponível em: <www.programa.com.br>. Acesso em: 19 dez. 2017.

RÜDIGER, Francisco. **Tendências do Jornalismo**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca Pública e Informação à Comunidade**. São Paulo: Global, 1994.

TSUPAL, Rodolfo. Leitura e atividades culturais na biblioteca pública. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 149-165, jul./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/home>>. Acesso em: 25 maio 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO A - ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA CHEFE DA BPE

Entrevista A: Bibliotecária Chefe da BPE

ENTREVISTA COM MORGANAH MARCON bibliotecária chefe da BPE desde 2003. em 08/08/2017 em sua sala na BPE às 17h, antes da apresentação do Chapéu Acústico.

Questão 1 - Poderias falar sobre os projetos culturais da BPE, como são escolhidos, quem propõe e sobre o Chapéu Acústico?

MORGANAH - Bem, os projetos têm sugestões do nosso pessoal aqui da BPE, dos artistas, dos funcionários do Estado e alguns frequentadores, depois que recebemos por *e-mail*, telefone ou pessoalmente começamos a estudar as ideias e vamos selecionando, após a primeira análise continuamos a nos reunir, aí um grupo menor da BPE, alguns funcionários administrativos, a outra bibliotecária e pensamos na possibilidade de colocar em prática o projeto. No caso do Clube de Leitura foi sugerido por uma pessoa da biblioteca e fomos amadurecendo a ideia até formatar como está hoje, parece simples, mas é bem complicado até começar a funcionar, e ainda, temos que avaliar se está sendo bem aceito, se participam, se o pessoal gosta. O Chapéu Acústico nasceu meio que por acaso, foi sugerido pelo produtor cultural Marcos Monteiro, conversamos em um evento de arte, depois ele me procurou aqui na biblioteca para pensarmos em algo que usasse o Salão Mourisco, tivesse música e fosse compatível com o espaço e a função cultural da biblioteca.

Questão 2 - Então o Chapéu Acústico foi uma parceria que deu certo?

MORGANAH - Muito, nós já nos conhecíamos de eventos de arte, que sempre que posso frequento e ele é fotógrafo nestes eventos, nas conversas já aqui na biblioteca começamos a pensar sobre como funcionariam as apresentações, começamos conversando com músicos conhecidos já com a ideia de passar o chapéu, como não tínhamos verba para cachê, as pessoas contatadas toparam e já na primeira apresentação foi bem recebida pelo público, alguns convidamos diretamente, outros ficaram sabendo pelo Facebook, pelos músicos e pela biblioteca, a partir daí fomos mudando um pouco, hoje temos mais interessados em se apresentar do que datas disponíveis, o que nos alegra bastante e confirma nossa ideia inicial unir música e biblioteca.

Questão 3 - Como fica a organização dos eventos?

MORGANAH - Como estás vendo, hoje temos apresentação, fico acompanhando tudo de perto, o Marcos chega pelas 17h, recebemos os músicos aqui neste reservado atrás da sala, para afinação dos instrumentos, combinações sobre as músicas, conversamos um pouco sobre tudo, é engraçado por que alguns nunca tinham vindo à biblioteca e todos, se encantam com suas salas internas, sempre dizem, puxa como é linda esta biblioteca, não imaginava tudo isso. O público que vai

chegando espera lá embaixo até que se organizem os instrumentos, a disposição dos músicos, pouco antes do horário abrimos para que as pessoas subam, como são frequentadores de ambientes culturais não temos problemas com o restante do andar ou da biblioteca. Abro sempre apresentado a biblioteca, solicitando que cuidem do espaço e do mobiliário, digo quem irá se apresentar, o nome do grupo musical, agradecendo a presença de todos, explico sobre o chapéu, também finalizo informando quem se apresentará na próxima semana convidando a todos para retornarem. As vezes durante a apresentação fico assistindo ou vou resolver alguma coisa e volto no final.

Questão 5 - “Pois é tens mobiliários e itens de valor aqui....”.

MORGANAH - Sem problemas o pessoal assiste e sai, apenas alguns ficam curiosos olhando as estantes, espiam o setor do Rio Grande do Sul que fecha às 19h, a hora que começam as apresentações.

Questão 6 - Como entendes a vinculação do projeto com a divulgação da biblioteca nas mídias, na imprensa e no cenário cultural na cidade?

MORGANAH - Nos deixa muito felizes o retorno que estamos tendo e toda a repercussão, principalmente do público, dos artistas. Hoje é fundamental para a divulgação da biblioteca, com a volta para o prédio tivemos que recuperar o espaço aos poucos, reconquistar um público que estava meio afastado, mostrar que ainda não estamos totalmente prontos, mas já podemos receber as pessoas e oferecer nossos espaços, me deixa bastante satisfeita quando recebo elogios ao nosso trabalho, à biblioteca e aos músicos que apresentamos. Outra questão importante, é que agora novamente temos uma assessora de imprensa, uma jornalista que faz toda a diferença na divulgação de nossos projetos, antes iam para a Secretaria de Cultura e eram enviados para a imprensa junto com todos os outros eventos, agora temos uma que se dedica só à biblioteca.

ANEXO B - ENTREVISTA COM O PRODUTOR CULTURAL

ENTREVISTA COM MARCOS MONTEIRO - Produtor Cultural na sala da BPE antes da apresentação do Chapéu Acústico dia 08/08/2017 na sala da BPE.

Questão 1 - Qual sua vinculação com a BPE?

MARCOS - Tenho uma grande afinidade com esta biblioteca, gosto de arte frequento locais de exposições de arte, apresentações musicais, como fotógrafo estes eventos, conheço muitos locais, pessoas neste meio, e por esta biblioteca tenho um grande carinho. Numa destas exposições encontrei a Morgana e começamos a conversar e me propus a pensar em algo para unir música e biblioteca. Conheci o salão Mourisco quando meu filho veio fazer uma apresentação e fiquei encantado com o espaço e o piano e já comecei a pensar em como seriam apresentações aqui dentro, fui amadurecendo a ideia até encontrar com a Morgana e falarmos sobre isso.

Questão 2 - E aí começou a parceria?

MARCOS - Sim, a Morgana foi fundamental seu incentivo me moveu a pensar e contatar com músicos, pensar na data, horário, tempo de duração e formato. Depois me dei conta que nas terças feiras que é o nosso dia de apresentação, também são feitas as aberturas da maioria das exposições que fotografo, mas como a data também fica um pouco fora do calendário musical do centro, preferimos deixar assim, pareceu bem aceita, nossa primeira ideia era na segunda-feira, mas como iniciamos experimentando a terça-feira, acabou dando certo, ficou na terça mesmo, com aproximadamente uma hora de duração, num horário intermediário que é as 19h. Outro ponto interessante é que tinha visto que em alguns teatros e casas de espetáculo pelo mundo, que em momentos de crise adotam o pagamento liberado, cada um pagando o que pode ou o que acha que o espetáculo vale, e a contribuição acaba sendo bem razoável, ficamos um pouco preocupados no início já que os artistas vinham pela amizade, mas queríamos que recebessem pelo menos um pouco mais que em bares noturnos onde costumam tocar. O costume também é usado nas ruas do centro de Porto Alegre, as pessoas se apresentam e deixam um chapéu no chão para arrecadar contribuições. E tivemos uma grata surpresa com os valores, que vão de R\$ 300,00 a R\$ 800,00 às vezes um pouco mais, nunca menos, isso nos deixou aliviados e certos de poder continuar o projeto e continuar convidando e abrindo o espaço. Os estilos musicais também foram pensados para serem agradáveis ao público e com artistas interessados a abraçarem a causa com a gente, foram se consolidando o jazz, bossa nova e outros estilos semelhantes com misturas que se encaixem na proposta da biblioteca como centro cultural.

Questão 3 - Qual a intenção para o futuro do projeto?

MARCOS - Arriscaria dizer que fugiu do nosso controle, praticamente está andando sozinho pessoas nos enviando pedidos para se apresentarem, a semana passada

fizemos uma apresentação extra pois uma cantora gaúcha estava de passagem por Porto Alegre e queria se apresentar aqui antes de voltar a Nova York onde estuda, abrimos um espaço na quinta e foi muito bom. Acho que a cidade estava precisando de um projeto assim, sem custo definido, com músicos locais, (abrindo um parêntese lembro que era fã do Projeto Pixinguinha que teve em Porto Alegre anos atrás). Comparo a visão da Morgana ao de Eva Sopher do Teatro São Pedro, são lutadoras com poucos recursos e muita vontade que dê certo, tenho uma grande admiração por ela. Os espaços públicos disponíveis também são poucos ou difíceis de serem utilizados. Também não podemos crescer demais pois não é essa a intenção do projeto, talvez no futuro conseguir alguma verba através da Lei Rouanet ou algum patrocínio ou parceria, mas por este ano vamos continuar como está.

Questão 4 - Vi que apesar do Salão ser agradável e musical precisa de reparos

MARCOS - Sim as vezes ficamos um pouco tristes pelas condições do prédio em si, do interior da biblioteca, os murais, as paredes e a pintura precisam de um restauro mas por enquanto não é a prioridade, as aberturas, cadeiras, lustres, esculturas e colunas estão em bom estado e encantam quem entra aqui e isto já nos alegra.

Questão 5 - E sobre a divulgação do projeto como funciona?

MARCOS - A biblioteca tem a assessora de imprensa e conheço pessoas no meio jornalístico, mas agora nem preciso pedir que publiquem é só mandar que é tranquila a divulgação. Mesmo mantendo outras atividades paralelas sempre dedico um tempo na semana para pensar no Chapéu, quem vai se apresentar, como vai ser a organização, quem vai fotografar, além de mim é claro, que sempre faço fotos, me dedico um pouco, e mesmo sem remuneração fico feliz em participar de algo que gosto e que divulga a nossa música e cultura. Recebo amigos músicos, fotógrafos e pessoas que nem conhecemos e que comparecem pela biblioteca e boa música. Outra coisa que me alegra é ver senhores idosos, aposentados, estudantes, jovens enfim um público bem variado e um pouco diferente do que vejo nos bares da noite, onde muitos dos músicos também se apresentam. Ok vou dar atenção aos músicos.

ANEXO C - *RELEASE* DA BPE SOBRE O EVENTO

Fernando Corona Trio transforma tudo em jazz em *show* no projeto Chapéu Acústico da BPE

"Tudo pode virar jazz: Villa Lobos, Lupicínio. E por que não Bach? Ou até mesmo uma cantiga de roda, uma canção do folclore? A emoção está por aí, esperando que a gente vá buscá-la. Quando este trio toca, o primeiro acorde aponta o início de um caminho que é sempre uma tentativa de se chegar até ela. A emoção". É com esta proposta que Fernando Corona Trio, composto por Fernando Corona (teclado e voz), Nico Bueno (baixo) e Mano Gomes (bateria), se apresenta no dia 1º de agosto (terça), no *show* "Tudo Pode Virar Jazz", a partir das 19h, na Biblioteca Pública do Estado (BPE), com contribuição espontânea.

Natural de Porto Alegre, o pianista, tecladista e compositor Fernando Corona começou sua carreira em 1982, atuando ao lado do cantor Antônio Villeroy e do flautista mineiro Kim Ribeiro. Em 1984 rumou para a Espanha, onde viveu por 3 anos desenvolvendo um trabalho de jazz e música flamenca. Três anos depois retornou ao Brasil e passou a atuar ao lado de Bebeto Alves, Renato Borghetti e Villeroy, entre outros. Na mesma época, iniciou sua bem-sucedida participação em festivais de música no Rio Grande do Sul, os quais lhe renderam vários prêmios como compositor e também o reconhecimento como um dos maiores músicos gaúchos da atualidade.

Em 2003 mudou-se para o Rio de Janeiro e, desde então, tem participado de gravações e *shows* ao lado de Pery Ribeiro, Wanda Sá, Betty Faria, João Suplicy, Tânia Alves, Zezé Motta, Barrosinho, Nalanda e Edu Neves, entre outros. Atualmente, é arranjador e diretor musical do projeto "Villa-Lobos in Jazz", que tem excursionado por todo o Brasil e, em 2011, apresentou-se na Alemanha, Suíça e Itália.

O projeto Chapéu Acústico tem a curadoria do fotógrafo e produtor Marcos Monteiro e é realizado sempre às terças-feiras, com apresentações de músicos dispostos a movimentarem a cena local, sem depender de verba pública ou privada. Não há cobrança de ingressos, e o chapéu é usado como forma de arrecadação voluntária, como acontece nas performances de rua.

Serviço:

Show Tudo Pode Virar Jazz

Dia: 1º de agosto de 2017 (terça-feira).

Hora: 19h

Local: Biblioteca Pública do Estado/BPE (Riachuelo, 1190).

Informações e entrevistas: Com o produtor Marcos Monteiro (fones 3013-2236/9935-0608 e *e-mail* duearth@terra.com.br)

Contribuição espontânea.

ANEXO D - E-MAIL DA BPE SOBRE SEUS *RELEASES*

Biblioteca Público Estado RS <bpe.imprensa@gmail.com>

Ter 24/10/2017, 09:25



Você; ∨

O produtor pede aos artistas currículo/trajetória artística, repertório e dados q achem necessários e eu monto o texto final. Seleciono o que é essencial e desprezo o resto, de acordo com os critérios jornalísticos e coloco contatos, caso os veiculos se interessem por entrevista. Tenho autonomia, sim, para confeccionar o texto.

ANEXO E - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Mara e Helisa T. de Figueiredo Lima (69430) cujo objetivo é analisar, entender e esclarecer as Ações Culturais que são promovidas pela Biblioteca Pública do Estado.

Sua participação envolve autorizar a observação dos eventos, permitir entrevistar a responsável pelos eventos e o produtor cultural. A participação nesse estudo é voluntária e se for decidido por não ser autorizada ou interrompida em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, só será divulgada a sua identidade, se autorizada. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) fone 997776378 ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS.

Atenciosamente

Isis Sampaio Nunes Porto Alegre, 08 agosto 2017.
Nome e assinatura do(a) estudante Local e data

Matrícula: Isis Sampaio Nunes
081685

[Assinatura]
Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Matrícula: 69430

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Morganali Harison Porto Alegre, 08 agosto 2017
Participante Local e data



FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Marcia Heloisa T. de Figueiredo Lima (69450), cujo objetivo é analisar, entender e esclarecer as Ações Culturais que são promovidas pela Biblioteca Pública do Estado.

Sua participação envolve autorizar a observação dos eventos, permitir entrevistar a responsável pelos eventos e o produtor cultural. A participação nesse estudo é voluntária e se for decidido por não ser autorizada ou interrompida em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, só será divulgada e sua identidade, se autorizada. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) fone: 999776378 ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS.

Atenciosamente

Liseli Siqueira Albano Porto Alegre, 08 agosto 2017.
 Nome e assinatura do(a) estudante Local e data
 Matrícula: Liseli Siqueira Albano
081685

Me
 Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)
 Matrícula: 69450

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

MARCO MONTIÃO
 Participante

Rob. Alencar, 08 agosto 2017.
 Local e data